

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR-MG
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
CRISTIANE LOPES DA SILVA

SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA-ESTANTE

FORMIGA - MG

2009

CRISTIANE LOPES DA SILVA

**SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA-ESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário de Formiga - UNIFORMG como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia. Orientadora: Prof^a. Esp. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca.
Coorientadora: Prof^a. Syrlei Maria Ferreira

FORMIGA - MG

2009

S586 Silva, Cristiane Lopes da.
 Serviço de disseminação da informação em
 empresa formiguenses : caixa-estante . -
2009.
 107 f.

 Orientadora: Tânia de Fátima Gontijo
 Fonseca.

 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação
em Biblioteconomia)–Centro Universitário de
Formiga-UNIFOR-MG, Formiga, 2009.

1. Caixa-estante. 2. Incentivo à leitura. 3.
Responsabilidade social. 3. Disseminação da
informação. I. Título.

CRISTIANE LOPES DA SILVA

**SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA-ESTANTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

**PROF^a. ESP. TÂNIA DE FÁTIMA GONTIJO FONSECA
ORIENTADORA**

**PROF^a. MS. MARINA CAJAÍBA SILVA
AVALIADORA**

FORMIGA, _____ DE DEZEMBRO DE 2009

A Deus, por me carregar no colo todo o tempo. Minha mãe, meus irmãos em especial meu pai... pelo infinito amor e dedicação a mim dispensados em cada dia. Ao Paulo que com carinho esteve sempre ao meu lado.

AGRADECIMENTO

Gostaria de prestar meus agradecimentos às pessoas que contribuíram para a conclusão deste trabalho e do curso de graduação:

A Deus, pela forte presença em minha vida, sempre me dando força, e disposição necessária para concretizar este trabalho.

A minha mãe, pelo amor incondicional, que não negou esforços para que eu pudesse concluir esse estudo. Agradeço por tudo que hoje eu sou pelo apoio e incentivo dedicado a mim, a todo esse tempo de faculdade.

Ao meu Pai, que mesmo ausente, sempre se manteve presente em minha vida. Também aos meus irmãos, Júlio César, Liliane e João Paulo, pelo carinho incondicional, palavras e ações de amor e amizade dia após dia. Ao meu amor, Paulo, sempre presente! Por todo carinho, amor e contagiante alegria de viver, o qual me ajudou em todos os momentos.

A todos os meus familiares e principalmente aos meus amigos: Nielle, Aline, Maria Izabel, Wendel, Ernani e Denison pelo companheirismo, alegria, amizade, mesmo com minha ausência nesses quatro anos continuamos sendo os melhores amigos.

Aos meus colegas de sala, por todo este tempo compartilhado durante estes quatro anos. Sentirei saudades! Em especial aqueles os quais mais que colegas se tornaram amigos a eles Ana Paula, Natália e Alairson que sempre estiveram presentes nos momentos de alegrias e tristezas, estresse, dúvidas, mas que ao final tudo valeu à pena, pois juntos aprendemos muitas coisas e crescemos profissionalmente e pessoalmente. Valeu por tudo!

À bibliotecária Regina, pela disponibilidade, colocando-se a disposição para que eu pudesse realizar este trabalho.

Agradeço também a bibliotecária Rosana funcionária da biblioteca pública de Formiga-MG, por ter me incentivado para escolha deste tema. Estou muito feliz pelo resultado obtido.

Aos mestres por todo o conhecimento transmitido, pelo incentivo e confiança, com os quais me proporcionou tornar uma profissional competente. A vocês, o meu respeito e muito obrigada.

Agradeço principalmente a minha orientadora, Prof. Esp. Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, pelo carinho, e dedicação a mim depositada. Por estar comigo desde o início da concepção deste trabalho e que, mais que uma professora foi uma amiga. E um agradecimento especial a Prof^a. Syrlei Maria Ferreira que não rendeu esforços para me ajudar compartilhando seus conhecimentos e se mostrando uma excelente profissional.

As empresas e funcionários beneficiados com o Projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, essenciais para o desenvolvimento desde trabalho.

Enfim, agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente para a construção deste sonho.

“Um país se faz com homens e livros”
(Monteiro Lobato)

RESUMO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre o Projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”. Visa demonstrar a eficiência do Serviço de Extensão Caixa-Estante. É um estudo de caso em três empresas formiguenses com ramos de atividades diversificados. Busca resolver o seguinte questionamento: É possível promover o hábito da leitura em ambientes empresariais utilizando como Serviço de Disseminação da Informação a Caixa-Estante? O serviço de disseminação da informação Caixa-Estante é fator de promoção do incentivo à leitura em empresas, permitindo aos funcionários maior produtividade. A pesquisa será exploratória porque se objetiva conhecer o espaço de atuação do projeto e as opiniões dos funcionários quanto à sua satisfação. A análise foi feita a partir da aplicação de um questionário a uma amostra dos funcionários para levantar o nível de satisfação em relação ao projeto. Mostra como a responsabilidade social é necessária na empresa, transformando-a em oportunidade de enriquecimento cultural e especializado aos funcionários. Pretende ainda dar visão da aplicabilidade do Projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, e verificar o papel do bibliotecário na disseminação da informação. Os resultados certificam que é possível promover o hábito da leitura em ambientes empresariais por meio do Serviço de Extensão Caixa-Estante. Comprovam ainda a satisfação e o aumento do interesse pela leitura dos funcionários, o bom funcionamento da biblioteca e sua aceitação nas organizações pesquisadas. Que este trabalho possa servir de subsídio para outras pesquisas, e outros projetos sociais voltados para a leitura em ambientes empresariais aliados ao cumprimento da responsabilidade social.

Palavras-chave: Caixa-Estante. Disseminação da Informação. Incentivo à Leitura. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

Conclusion Course Work (TCC) about the Library Project "Worker Station". It aims to demonstrate the efficiency of the Extension Service Stand Box. It is a case study in three Formiguense companies with diverse areas of activities. It looks for the resolution of the following question: Is it possible to promote the reading habit in companies' using as a Service the Dissemination of Information of the Stand Box? The respective factor to Dissemination of Information of Stand Box is incentive the reading in companies, allowing the employees a great productivity. The research will be exploratory because it's necessary to know the project actuation space and the employees' opinion as their satisfaction. The analysis will be made from the application of a questionnaire to the employees to grow up the level of satisfaction related to the project. It shows how a social responsibility is necessary in a company, transforming it into an opportunity for cultural enrichment and employees specialized. It also pretends to give a view to the applicability of the Library Project "Worker Station", and check the role of the librarian in the dissemination of information. The results certify that it is possible to promote the reading habit in companies' through the Extension Service Stand Box. Still prove a satisfaction and the increased interest in employees reading, the proper functioning of the library and its acceptance in the organizations surveyed. This work may contribute to other researches and other social projects of reading in companies' ally to the social responsibility.

Keywords: Stand Box. Dissemination of Information. Reading Incentive. Social Responsibility.

LISTA DE GRÁFICOS

1	Sexo	53
2	Escolaridade.....	54
3	Importância da leitura.....	56
4	Contribuição da leitura no dia a dia	57
5	Importância de projetos de leitura	58
6	Frequência de leitura de livros	59
7	Forma de aquisição do material para leitura.....	60
8	Frequência de utilização da “Biblioteca Estação do Trabalhador”....	61
9	Necessidades informacionais.....	62
10	Materiais procurados na biblioteca.....	63
11	Material do acervo mais marcante	65
12	Mudanças na rotina de trabalho após o benefício da biblioteca.....	66
13	Dinâmica do trabalho	67
14	Material de interesse para compor o acervo da biblioteca	68
15	Incentivo para a prática de leitura após o término do projeto	69
16	Aquisição de novos métodos de leitura após encerramento do projeto	71
17	Atendimento da estagiária.....	72
18	Interesse por uma biblioteca fixa na empresa	73

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	REFERENCIAL TEÓRICO	18
3	RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS	21
4	DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	27
4.1	O Papel do Bibliotecário na Disseminação da Informação.....	29
4.2	Serviços de Disseminação da Informação	32
4.3	Caixa-Estante.....	32
5	PROJETO "BIBLIOTECA ESTAÇÃO DO TRABALHADOR"	38
6	MATERIAIS E MÉTODOS.....	41
6.1	Tipo de Pesquisa.....	41
6.2	Caracterização do Campo de Estudo.....	44
6.3	Amostra	46
6.4	Considerações Éticas.....	47
6.5	Instrumentos e Procedimentos.....	49
6.6	Tratamento dos Dados.....	51
7	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	53
	CONCLUSÃO.....	77
	REFERÊNCIAS.....	80
	BIBLIOGRAFIA	86
	APÊNDICE A - Questionário Funcionários Empresas.....	87
	ANEXO A - Termo de Aceite de Orientação.....	90
	ANEXO B - Carta de Ciência e Autorização.....	91
	ANEXO C - Carta de Apresentação da Aluna Empresa Bazar Guri. 92	
	ANEXO D - Declaração de Aceite Empesa Bazar Guri.....	93
	ANEXO E - Carta de Ciência e Autorização Bazar Guri.....	94
	ANEXO F - Termo Consentimento e Livre Esclarecido Bazar Guri.. 95	
	ANEXO G - Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo Bazar Guri ... 96	
	ANEXO H - Carta de Apresentação da Aluna Empresa Fidalga 97	
	ANEXO I - Declaração de Aceite Empesa Fidalga.....	98
	ANEXO J - Carta de Ciência e Autorização Fidalga.....	99
	ANEXO K - Termo Consentimento e Livre Esclarecido Fidalga 100	

ANEXO L – Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo Fidalga.....	101
ANEXO M - Carta de Apresentação da Aluna Supermercado Ki Sacolão	102
ANEXO N – Declaração de Aceite Supermercado Ki Sacolão.....	103
ANEXO O – Carta de Ciência e Autorização Supermercado Ki Sacolão	104
ANEXO P – Termo Consentimento e Livre Esclarecido Supermercado Ki Sacolão	105
ANEXO Q – Declaração de Obrigatoriedade de Sigilo Supermercado Ki Sacolão	106
ANEXO R – Parecer Consubstanciado	107

1 INTRODUÇÃO

Com o mercado cada vez mais exigente, as empresas vêm sentindo a necessidade de investir cada vez mais em recursos humanos, acrescentando em seu capital o conhecimento, originado através do investimento em capital humano qualificado, agregando-o aos recursos financeiros, e que a cada dia se tornam mais valorizados. A dificuldade encontrada pela contabilidade tradicional é a sua devida contabilização, já que o Capital Intelectual é a mais nova “fonte de recursos” das organizações.

Na empresa, a palavra capital é representada pelo conjunto de elementos que o proprietário possui para iniciar suas atividades. Este capital pode ser dinheiro, imóveis, veículos, promissórias a receber e outros bens.

Conforme Antunes (2000 apud SILVA, 2004, p. 4):

Segundo a visão dos economistas, o ser humano é considerado capital por possuir capacidade de gerar bens e serviços, por meio do emprego, de sua força de trabalho e do conhecimento, constituindo-se em importante fonte de acumulação e crescimento econômico.¹

A história passou por três transformações classificadas como primeira, segunda e terceira onda. A primeira foi o advento da Agricultura, era chamada a Primeira Onda, ou sociedades agrárias, e a principal forma de capital era a terra, onde o homem passou a produzir os seus próprios alimentos. A segunda onda foi marcada pela Revolução Industrial; que determinou o fim da era do capitalismo comercial e o início da industrial, a forma de criar riquezas passou a ser a oficina industrial, ou seja, os recursos econômicos e financeiros eram gerados pelas fábricas. Na terceira onda, o conhecimento é a principal forma de capital, é o avanço para o mundo da informação e das mudanças tecnológicas, onde o conhecimento e informações são anexados como valor aos produtos produzidos através do aproveitamento da inteligência, o qual foi denominado Capital Intelectual. (SILVA; REIS, 2008, p. 2).²

¹ ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.

² SILVA, Edson Sousa da.; REIS, Marta Bela. O perfil do profissional da informação no contexto de mudanças da biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s. n.], 2008. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3052.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

Toffler (1982) diz que, no momento atual, que é identificado pela Terceira Onda, é a Era do Conhecimento, onde se permite uma grande descentralização de tarefas.³ Esta fase é caracterizada pelo poder do cérebro, na qual a informação assume o papel de principal recurso econômico.

Hoje, com a sociedade do conhecimento, aos três fatores tradicionais de produção - recursos naturais, mão-de-obra e capital -, acrescenta-se o conhecimento e a inteligência das pessoas, agregando valor aos produtos e serviços. Como argumenta Drucker (1999, p. 24, grifo nosso): o conhecimento passou a ser o recurso, ao invés de um recurso.⁴

O conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres, possibilitando aos indivíduos uma visão melhor de mundo e de si mesmos.

Mas onde e como encontrar informação e/ou conhecimento? Qual (is) sujeito (s) poderia(m) mediar as fontes de informação? O conhecimento está disponível nas mais diversas fontes de informação, sejam formais, registrado em livros, artigos, digital, entre outros, sejam informais, onde se destaca a conversa direta, face a face e se tem o acúmulo dos conhecimentos tácitos ou implícitos, que conforme explica Nonaka e Takeuchi (1999 apud CAIÇARA JÚNIOR, 2001, p. 23) são:

Conhecimentos Tácitos são os conhecimentos inerentes as pessoas, isto é, as habilidades que elas possuem. Trata-se, portanto, da parcela não estruturada do conhecimento, a qual não pode ser registrada e/ou facilmente transmitida à outra pessoa. Esses autores propõem ainda que existe um ciclo contínuo dentro das empresas onde conhecimento explícito esteja se transformando em tácito e vice-versa.⁵

Neste sentido, o contexto atual das organizações tem sido marcado pela preocupação com a dimensão social. Sendo assim, questiona-se neste estudo: É possível promover o hábito da leitura em ambientes empresariais utilizando como Serviço de Disseminação da Informação, a Caixa-Estante?

O Serviço de Disseminação da Informação denominado Caixa-Estante é um fator de promoção do incentivo à leitura em ambientes empresariais, pois

³ TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, [1982?]. 491 p.

⁴ DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

⁵ NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

estimula o prazer de ler, a criatividade, a cidadania e a melhoria do vocabulário, seja para argumentação, convencimento ou diálogo, fazendo com que a pessoa eleve sua autoestima, envolvendo-se nas ações da empresa.

Os projetos de leitura são reconhecidos como instrumentos para estímulo à leitura Lajolo (2001) destaca sua importância: “[...] projetos qualificados de incentivo à leitura devem investir na formação dos professores, que são os mediadores entre a criança/jovem e o adolescente.⁶ Para tanto, também deve envolver a comunidade em atividades concretas de leitura, com coleções variadas e acessíveis.

A biblioteca é a principal unidade de informação para os estudantes como um todo. Assim, com o intuito de promover o interesse e o incentivo pela leitura entre os funcionários das empresas formiguenses, criou-se o projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, desenvolvido e aplicado pela Bibliotecária Regina Célia Reis Ribeiro, o qual se integra a um conjunto de projetos desenvolvidos pela Biblioteca Ângela Vaz Leão, juntamente com o UNIFOR-MG, que realiza projetos integrando a universidade e a sociedade na busca da cidadania.

Este estudo visa demonstrar a eficiência do Serviço de Extensão Caixa-Estante viabilizado junto às empresas formiguenses. Pretende-se ainda alcançar os seguintes objetivos:

- a) mostrar a necessidade de a empresa investir na responsabilidade social;
- b) reconhecer que o projeto Caixa-Estante dissemina a informação;
- c) expor a atuação do bibliotecário no incentivo ao hábito da leitura;
- d) relatar a trajetória do projeto;
- e) determinar o grau de satisfação dos funcionários de algumas empresas com o projeto Estação do Trabalhador;
- f) avaliar o interesse pela leitura dos funcionários;
- g) apontar os benefícios do projeto para a empresa e funcionários;
- h) analisar a eficiência e aceitação do projeto.

⁶LAJOLO, Marisa. Leitura ainda tem pouca importância no país. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 1 abr. 2001. Seção Educação e Trabalho, p. 1-2.

Os estudiosos da educação acreditam que, através do ato de incentivo à leitura, cria-se um ambiente favorável ao desenvolvimento cultural, intelectual e econômico de uma determinada comunidade. Portanto, a prática de incentivo à leitura através do Projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador” é de suma importância para os funcionários das empresas formiguenses, pois a maioria ainda não tem o hábito constante de leitura.

A existência da biblioteca na empresa prende-se, não só à recreação de seus funcionários, como à autoeducação e uma melhoria na qualificação profissional e, por conseqüência, na qualidade de vida.

Nesse sentido, afirma-se: “A informação para ser realmente importante e de valor para os usuários tem que ser pertinente às necessidades dos usuários quando dela necessitam.” (FIGUEIREDO, 1994 apud BARROS, 1994, p. 77).⁷

Portanto, a empresa tende a se beneficiar, com projetos referentes ao estímulo à leitura, pois os funcionários supridos de informação e lazer, e com conhecimentos enriquecidos, realizarão suas tarefas com eficiência, aumentando a produtividade da empresa.

O projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” traz aos funcionários uma oportunidade de enriquecimento cultural, conhecimento especializado e as empresas, ao serem parceiras, estarão envolvidas com a responsabilidade social na sua organização.

Nesse contexto, ao participar diretamente desta experiência e do benefício do projeto em uma empresa contemplada com o serviço de Caixa-Estante, e uma vivência acadêmica na Graduação em Biblioteconomia, surgiu à motivação para desenvolver e investigar a atuação da Caixa-Estante como agente de transformação nas empresas formiguenses.

Este estudo foi estruturado em 7 Capítulos, o primeiro introdutório, seguido do Capítulo 2, que apresenta uma revisão bibliográfica, incluindo conceitos sobre temas respectivos desta monografia.

Pretende-se com o Capítulo 3, mostrar a necessidade e os benefícios da empresa investir na Responsabilidade Social, visto que, atualmente este está sendo um dos principais fatores pela boa colocação da empresa no mercado

⁷ FIGUEIREDO, Nice M. **Tópicos modernos em ciência da informação**. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Ávila, 1994. 146 p.

competitivo, além disso, visa enfatizar sua importância para a empresa, funcionários e sociedade.

No Capítulo 4, é feita uma abordagem sobre o Serviço de Disseminação; pretende-se aqui, reconhecer que o projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” realmente dissemina a informação, estimulando o prazer de ler aos funcionários das empresas investigadas.

A importância em pesquisar a promoção e o incentivo à leitura está em conhecer que, cada vez mais, profissionais têm realizado ações fora do ambiente das bibliotecas, através de projetos de extensão. Neste sentido visa também certificar a atuação do bibliotecário no incentivo ao hábito da leitura.

No Capítulo 5, o foco principal a que se propõe esta investigação, traz a trajetória do Projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, enfocando o histórico do projeto, cujo trabalho desenvolvido é o tema central. Dentre as informações, serão mencionados: surgimento, estrutura, critérios, funcionamento e sua aplicação nas empresas.

O Capítulo 6, denominado Materiais e Métodos, apresenta a descrição da pesquisa, classificando-a quanto aos objetivos e procedimentos técnicos, descrevendo a amostra e os campos de estudo, bem como as considerações éticas exigidas pelo Conselho Nacional de Saúde.

No Capítulo 7, Resultados e Discussão serão analisados os dados colhidos através dos questionários aplicados em três empresas formiguenses, que receberam o benefício do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”. A partir destas análises, esta pesquisa propõe servir de subsídio para outras universidades quanto à importância de investir em projetos de extensão voltados para empresas e sociedade.

Finalizando, esta pesquisa pretende dar uma visão ampla da aplicabilidade do Projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador” e alertar sobre a necessidade do investimento na responsabilidade social pelas empresas, bem como verificar o papel do bibliotecário na disseminação da informação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As empresas cada vez mais estão preocupadas com as questões sociais do meio no qual estão inseridas. Isso tem levado muitas empresas a criarem ações, sejam elas, para benefícios de seus funcionários, meio ambiente ou sociedade procurando com isso agregar valor à empresa, mas também como uma forma de manter e obter novos clientes.

A sociedade possui uma consciência mais ampla, ou seja, mais crítica e política; e exige mais ações sociais das empresas. Nos últimos anos tem se observado uma crescente evolução do capital intelectual passando a fazer parte do contexto empresarial, constituindo um diferencial para a empresa.

Nesse sentido, Torino et al. (2008, p. 3) afirma que: “O capital intelectual é uma das chaves criadoras de valor organizacional na nova economia. É o capital contido no intelecto das pessoas, proveniente do trabalho e da criação, que envolve habilidade, experiência, conhecimento e informação.”⁸

Em nossa sociedade, a busca pela informação e pelo conhecimento, tem sido um processo contínuo, seja pela percepção de que sem eles o indivíduo ficaria excluído socialmente, seja pelo reconhecimento de que com a presença destes dois elementos, não permaneceria no estado de ignorância neste novo contexto informacional, marcado visivelmente pelo uso intensivo das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs).

A Caixa-Estante foi a primeira experiência de Belo Horizonte e de Minas Gerais. A proposta do Serviço Social da Indústria (SESI) era criar uma biblioteca no estilo de uma biblioteca pública para atender aos funcionários das fábricas e suas famílias. Assim, foi criada uma biblioteca central e um serviço de Caixa-Estante para o envio de livros para as fábricas. A proposta previa também a criação de depósitos de livros nas fábricas que tivessem um número maior de funcionários.

⁸ TORINO, Emauelle; PAIVA, Márcia Regina; TORINO, Ligia Patrícia. Gestão do capital intelectual e as bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Ed. da UNICAMP, 2008. p.1-12.

O envio de Caixa-Estante era precedido de um contato da direção do SESI com a administração das fábricas que eram em sua maioria de Belo Horizonte.

A literatura aponta a Professora Etelvina Lima como precursora deste serviço em Belo Horizonte. Sua biografia, foi escrita por Souza (2000), relata sua importância para o Serviço de Caixa-Estante.⁹

Etelvina Lima foi uma das fundadoras do curso de Biblioteconomia do Instituto de Educação, posteriormente incorporado à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e de várias bibliotecas públicas por todo o país. Em 1966, fundou a Biblioteca Universitária da UFMG. A professora morreu aos 80 anos, no dia 4 de agosto de 1999.

Etelvina começou a trabalhar como Assistente Técnico Regional do Instituto Nacional do Livro (INL) em 1949, o qual foi criado após a reforma do estado brasileiro, no governo de Getúlio Vargas. E foi em função do contrato que fundou os cursos de biblioteconomia em Belo Horizonte e em Curitiba.

Acredita-se que a trajetória profissional de Etelvina em Minas Gerais reflita a própria história da biblioteconomia no Estado, não apenas por ser a fundadora do primeiro curso, mas por ter passado, ao longo de sua vida, como pioneira, por questões referentes à própria evolução da área, considerando-se não somente o ensino de biblioteconomia, mas também, a criação e evolução de bibliotecas, como instituições e como conceito.

Etelvina iniciou suas atividades no Serviço Social da Indústria (SESI) em março de 1950. O plano previa a criação de uma biblioteca e a implantação de um serviço de Caixa-Estante ou biblioteca ambulante, que foi de grande importância para as atividades posteriores, principalmente no que se referiu à proposta pedagógica adotada posteriormente no Curso de Biblioteconomia.

Nesse momento, a Caixa-Estante surgiu como uma nova ferramenta para promover o interesse pela leitura e suprir as necessidades de pessoas que não tem acesso a uma biblioteca. É um armário de aço ou madeira, que se abre ao

⁹ SOUZA, Jorglade de Brito. Uma mulher mineira: a construção de um ideal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 25 – 37, jan./jun. 2000. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/553/334> Acesso em: 10 mar. 2009.

meio ou nas extremidades, tendo prateleiras internas para colocar os livros, são confeccionadas em metal ou madeira, sendo composta de um acervo diversificado.

A Caixa-Estante é uma pequena biblioteca móvel, onde os usuários são ligados à instituição, sendo registrados como leitores, podendo emprestar os materiais que estiverem na caixa.

Portanto, esse serviço se justifica pela necessidade de levar a informação para fora do espaço físico da biblioteca, minimizando os espaços existentes entre comunidade e livro.

Neste cenário, o bibliotecário surge para mediar às fontes de informação e orientar o seu uso correto de forma a aperfeiçoar tempo e recursos para o desenvolvimento das atividades. Portanto, a leitura promove o resgate da cidadania, devolve a auto-estima ao promover a integração social, amplia um olhar crítico sobre a sociedade e possibilita formar uma sociedade consciente.

O incentivo à leitura é uma técnica que viabiliza a formação do leitor, aquele que lê e compreende o que está lendo. Ele se apropria de idéias contidas nos textos, métodos esses que geram novos conhecimentos. Sendo assim, este é um meio para a busca pelo conhecimento por meio da leitura.

3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS

A Responsabilidade Social, de acordo com Pereira e Machado (2001), é fator relevante para as empresas, pois estas investem nas comunidades e meio-ambiente e esperam um retorno desse investimento. Tem sido investigado esse retorno de várias formas, como *marketing* sobre o seu produto, podendo utilizar selos de fundações de amparo a necessitados, redução ou isenção de impostos, redução no imposto de renda, entre outras.¹⁰ As obras realizadas pelas empresas são de grande importância e necessidade para a população mais carente e para a conservação do meio-ambiente.

Apesar do notável número de projetos subsidiados em diversos setores, como educação, criança, meio-ambiente, saúde, entre outros, pelas mais diversas empresas de diferentes ramos de atividade, nota-se que a responsabilidade social ainda é um tema pouco explorado, mesmo em se tratando de um assunto tão importante para as empresas e pessoas.

O surgimento da Responsabilidade Social Empresarial, para Schroeder (2004), iniciou principalmente, em decorrência da queda do Estado. Assim,

[...] a falência do Estado como mantenedor das necessidades básicas do cidadão, juntamente com as enormes carências sociais do país, o crescente grau de organização da sociedade e especialmente do Terceiro Setor, a ação social dos concorrentes, a divulgação crescente dos meios de comunicação sobre as ações sociais das empresas e o crescimento das expectativas das comunidades e dos funcionários sobre o engajamento social empresarial, abriram espaço e necessidade para o fenômeno da Responsabilidade Social Empresarial. A empresa então deixou de ser apenas produtora de bens e serviços para participar e influenciar diretamente em outras dimensões sociais.” (SCHROEDER, 2004, p. 4).¹¹

Pode-se observar, atualmente, no cenário mundial contemporâneo, ocorrência de inúmeras transformações de ordem econômica, política, social e cultural, que, por sua vez, ambientam o aparecimento de novos modelos de

¹⁰ PEREIRA, Lucas Otani; Machado, Felipe Morato. **Responsabilidade social das empresas: limites e possibilidades.** Trabalho Engenharia Mecânica Ênfase e Produção Escola Federal de Engenharia de Itajubá, Itajubá, 2001. Disponível em: <www.iem.efei.br/dpr/td/julho2001/pdf/Td096.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2009.

¹¹ SCHROEDER, Jocimari Três; SCHROEDER, Ivanir. Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 01-10, jan./jul. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a01.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2009.

relações entre instituições e mercados, organizações e sociedades. Assim, no âmbito das atuais tendências de relacionamento, “[...] verifica-se entre a aproximação os interesses das organizações e os da sociedade, resultando em esforços múltiplos para o atendimento de objetivos compartilhados.” (FERNANDES, 2000, p. 1).¹²

Terra (2004) também compartilha da mesma ideia, explanando que, há duas décadas, no Brasil, era quase impossível imaginar que, algum dia, uma empresa pudesse ser avaliada pelo mercado, a partir de seu desempenho ético e do relacionamento que ela tem com a comunidade e demais públicos de interesse.¹³ No entanto, o país tem percebido, cada vez mais, uma força mobilizadora tomando conta da consciência dos indivíduos e sensibilizando as mais variadas instituições.

Em nosso país, o tema Responsabilidade Social é bastante recente, o movimento de apoio ganha impulso a partir dos anos 90 e é consequência do surgimento das organizações não governamentais.

As pesquisas indicam que consumidores melhores informados e exigentes quanto a produtos e serviços vêm se convertendo em cidadãos informados mais conscientes das necessidades de suas comunidades e, conseqüentemente, passam a reivindicar o cumprimento das responsabilidades das empresas para o seu desenvolvimento. (FERNANDES, 2000).

Até pouco tempo atrás, Terra (2004, p. 9) explicava que:

[...] fatores como preço, qualidade, tecnologia e atendimento ao cliente eram os itens que compunham o discurso das empresas para garantir confiabilidade e credibilidade junto aos públicos e que, hoje, as organizações ultrapassam essas questões, pois o público está mais exigente e questionador quanto ao papel desempenhado por elas e relacionam esse conceito à demonstração de Responsabilidade Social e cidadania nessas instituições.

¹²FERNANDES, Ângela. A responsabilidade social e a contribuição das relações públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23., 2000. Manaus, **Anais**. Manaus, 2000. p. 1- 18. Disponível em: <<http://www.portrp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2009.

¹³TERRA, Carolina Frazon. **Tudo pelo social**: a responsabilidade social como uma das atribuições de relações públicas. 2004. 63 f. Monografia (Especialização) – Pós-Graduação Lato Sensu Gestão Estratégica de Comunicação Organizacional e Relações Públicas Universidade de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. p. 1-70. Disponível em:<<http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0232.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2009.

Araújo (2006, p. 417) ainda complementa que: “É concepção comum no meio empresarial que empresas dotadas de posicionamento ético melhoram sua imagem pública e gradativamente alcançam maior legitimidade social”. É neste contexto de acelerada mudança de mercado que se busca entender o que é Responsabilidade Social.¹⁴

A Responsabilidade Social Empresarial possui um conceito bastante amplo e é definida de maneiras diferentes. O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social é uma organização não-governamental criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável, tornando-se parceiras na construção de uma sociedade sustentável e justa. É hoje uma referência internacional no assunto e desenvolve projetos em parceria com diversas entidades no mundo todo. Juridicamente é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Não desenvolve atividades de consultoria, não autoriza ou credenciam profissionais a oferecer qualquer tipo de serviço em seu nome nem se trata de entidade certificadora de responsabilidade social que fornece selos com essa função. O trabalho de orientação às empresas é voluntário, sem nenhuma cobrança ou remuneração. E conceitua a Responsabilidade Social Empresarial como:

A forma de gestão que se define pela relação ética e transparente da empresa com todos os públicos com os quais ela se relaciona e pelo estabelecimento de metas empresariais compatíveis com o desenvolvimento sustentável, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e a redução das desigualdades sociais. (ETHOS INSTITUTO, 2004).¹⁵

Com relação aos públicos junto ao qual a empresa tem uma responsabilidade social, são considerados prioritários, ou seja, se beneficiam com a Responsabilidade Social: os funcionários, os fornecedores, os consumidores e a comunidade.

¹⁴ARAÚJO, Marley Rosana Melo de. Exclusão social e responsabilidade social empresarial. **Psicologia e estudos**, Maringá, v. 11, n. 2, 2006, p. 417-426. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a20.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

¹⁵INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

Os funcionários, sujeitos por parte da produção da empresa, faz com que esta priorize a necessidade de fornecer boas condições e ambiente agradável de trabalho, salários justos, e além de contribuir com meios de incentivo e desenvolvimento de pessoal.

Da mesma forma, um bom relacionamento com fornecedores é fundamental para que a empresa alcance seus objetivos institucionais e de mercado.

Os consumidores e clientes, que são a razão de todos os esforços da empresa, atualmente estão mais esclarecidos e conscientes de seus direitos, e tendem a exigir um comportamento cada vez mais ético e responsável. Como por exemplo: qualidade e garantia de produtos, atenção crescente às necessidades e desejos do consumidor e comunicação transparente.

A comunidade consiste em um dos grupos com poder de influência sobre as atividades empresariais. O resultado é uma atenção cada vez maior que as empresas vêm dando a esses grupos. A empresa enquanto cidadã passa a ter um compromisso com o desenvolvimento coletivo. De acordo com Rodrigues Filho (2003, p. 28) “A empresa pode mostrar seu apoio á comunidade de várias formas [...] [...] respeito e proteção ao meio ambiente; investir em educação, saúde, cultura, lazer [...] não podendo abstrair-se da preocupação com o bem-estar social para priorizar os lucros.¹⁶

Os empresários estão se conscientizando de que a empresa não é somente uma unidade de produção e distribuição de bens e serviços que atendem a determinadas necessidades da sociedade, mas a sua atuação perpassa pela responsabilidade social visando o respeito aos direitos humanos, na melhoria da qualidade de vida da comunidade e na preservação do meio ambiente.

A responsabilidade social ligada ao público interno promove boas condições e uma maior produtividade, comprometimento e motivação por parte dos funcionários e por conseqüência a diminuição da rotatividade de mão-de-obra. Isso afeta de forma positiva a qualidade dos produtos e serviços oferecidos bem como possibilita uma posição de destaque para a empresa.

As vantagens de uma empresa praticar a Responsabilidade Social Empresarial são enormes, pois,

¹⁶ RODRIGUES FILHO, Artur. Responsabilidade social das empresas no Brasil. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, DF, ano 13, n. 42, p. 24-32, set. 2003.

[...] ganha a empresa e seus negócios pela representatividade que alcança ao ter seus funcionários diretamente ligados aos objetivos sociais; ganham os próprios empregados que desenvolvem um novo sentido de produção e relação humana através do trabalho e ganha a comunidade ao contar com a aptidão, a energia, a criatividade e o compromisso com a resolução de problemas por parte de um novo contingente de cidadãos. (FERNANDES, 2000, p. 9).

É nesse contexto que cada vez mais empresas aumentam gradativamente seus investimentos em Responsabilidade Social. E nesse sentido, já são várias as empresas que vem, atualmente, investindo em projetos sociais voltados para o benefício às pessoas, jovens, adultos, com relação ao incentivo á leitura. No quadro a seguir, foram selecionados alguns projetos relacionados com o serviço de Caixa-Estante, desenvolvidos em nosso país.

QUADRO 1 – Projetos de leitura – Brasil

“Ler é bom, experimente”	Escritor Laé de Souza
“Lendo na escola”	
“Leitura no parque”	
“Caravana da leitura”	
“Leitura não tem idade”	
“Projeto Mala do Livro”	Cidades-satélites de Brasília-DF
“Projeto Caixa-Estante”.	Canoas-RS
“Ônibus-Biblioteca”	Universidade Federal de Minas Gerais Belo Horizonte - MG
“Livro-Livre Caixa-Estante”	Biblioteca Pública Municipal Garça – SP
“Caixa-Estante Programa Ler com Prazer”	Prefeitura de Uberlândia-MG
“Jegue-Livro” biblioteca ao ar livre	Estado do Maranhão

FONTE: A pesquisadora, 2009.

A responsabilidade social de uma instituição é uma das preocupações do trabalho da biblioteca a qual contribui para a inclusão social, cultural e digital da sociedade através dos projetos de incentivo á leitura. As Instituições de Ensino Superios (IES), desenvolvem ações extensivas direcionadas para a formação do cidadão, contribuindo para que tenham acesso à leitura.

Portanto, considerando essa premissa, ressalta-se que o Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG, foi premiado com o selo de Instituição Socialmente Responsável concedido pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), como sendo uma IES comprometida com a educação da sociedade. O UNIFOR-MG recebeu o prêmio no dia 14 de outubro de 2009. (RESUMINHO, 2009, p.2).¹⁷ É a primeira vez que a instituição recebe a certificação da ABMES, o qual comprova que os projetos de extensão são um bem tanto para sociedade como para a instituição. Abaixo segue os projetos de extensão de incentivo à leitura do UNIFOR-MG.

QUADRO 2 – Projetos de leitura – Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG

“Leitores em Rede”	Bibliotecária Margarita
“Biblioteca Estação do Trabalhador”	Bibliotecária Regina Célia Ribeiro Reis
“Projeto de Leitura Asas da Liberdade”	Bibliotecária e Prof ^a . Esp.Tânia de Fátima Gontijo Fonseca

FONTE: A pesquisadora, 2009.

É certo que as instituições e empresas vêm assumindo um papel de grande importância ao atuar em conjunto com o Estado na busca de soluções aos inúmeros problemas sociais. Resgatar a dignidade e dar vida às pessoas vem sendo uma premissa maior para estas empresas, uma vez que investir na educação, em leitura não representa custo, mas sim, experiência, aprendizado e acima de tudo, respeito ao próximo, melhoria de vida e cidadania.

¹⁷ UNIFOR-MG é certificado pela ABMES como instituição socialmente responsável. **Resuminho**, Formiga: UNIFOR-MG, v. 8, n. 272. out. 2009. p. 2.

4 DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A sociedade atual está fundamentada na informação e no conhecimento, a qual pode ser encontrado através da leitura, possibilitando formar uma sociedade consciente de seus direitos. A disseminação da informação tem papel importante na construção do conhecimento e na formação da cidadania.

Neste sentido, explica Targino (1991, p.150, grifo do autor) “- informação - é um dos elementos que permite a todos nós ajustarmos-nos ao mundo exterior, de forma legítima e coerente, conquistando o **status** de cidadãos.”¹⁸ Cabe ainda ressaltar que cidadania conforme Barros (2003, p.22) é:

“[...] o direito de (cada brasileiro) á informação, apesar de o seu pressuposto sobre a educação e a cultura ainda estar longe de atender as necessidades reais da sociedade [...]”¹⁹ Completando, Cavagnari Filho (1993, p. 109 apud BARROS 2003, p. 25) ainda explana que: “[...] a cidadania diz respeito à participação no processo de decisão política, envolvendo escolhas coletivas, para as quais é necessária a presença de cidadãos bem informados [...]”²⁰ Portanto, segundo Targino (1991, p.155) “[...] não há exercício de cidadania sem informação.”

A informação e a cidadania são fatores de extrema importância na sociedade atual. Neste contexto, o bibliotecário desempenha importante papel e o relacionamento bibliotecário/usuário é fator relevante para o correto fluxo da informação, sendo este elemento essencial para o exercício da cidadania seja ela em qualquer sentido. O ser humano não pode viver sem informação.

De acordo com Forkett (1969, p.74, 88): “A base da disseminação da informação há de ser o exame de todo documento recém chegado à biblioteca, que decidirá se ele tem alguma relação com as atividades de outros membros da instituição”. “[...] as bibliotecas devem empenhar-se no que estiver ao seu alcance na tarefa de disseminação de informações, pois creio ser essa a forma

¹⁸TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.2, P.149-150, jul./dez. 1991.

¹⁹BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática**. Marília: [s.n.], 2003.

²⁰CAVAGNARI FILHO, Geraldo Lesbat. Informação e cidadania às portas do terceiro milênio. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 108-109, jan./jun. 1993.

característica do serviço de referência em seu estágio mais avançado de desenvolvimento.”²¹

Disseminar informação é fazer com que os leitores se tornem bem informados e atualizados, e oferecer respostas a consultas específicas, o que pode assumir diversas formas, de acordo com a natureza da pergunta realmente formulada.

Através de empréstimos, os funcionários poderão desfrutar da leitura de inúmeros autores, reafirmando a importância do livro como um instrumento de formação do indivíduo. O livro contribui para edificação do ser humano, desenvolvendo o seu senso crítico e sua capacidade de disseminação.

A informação é importante para que o indivíduo possa exercer seus direitos de cidadãos e atualmente isso tem repercutido diretamente em quase todas as atividades do nosso dia a dia. Sendo assim, torna-se importante que a leitura esteja incorporada às práticas cotidianas, visto tratar-se de uma forma prazerosa que contribui para o acesso ao conhecimento.

A disseminação da informação como área do conhecimento é antiga e considerada por muitos autores como o ato de levar a informação ao usuário por diversos meios, preocupando com o usuário e suas necessidades para a geração de novos conhecimentos.

Nesse contexto, afirma Carvalho (2001, p. 8):

A disseminação da informação e do conhecimento depende de modo significativo do mediador, do profissional da informação que cada vez mais se destaca na filtragem da informação através da comunicação formal e informal. Originariamente, o profissional que atuava nessa área lidava com o livro, primeiro meio de comunicação importante. Era o bibliotecário. Com o avanço das tecnologias, essa condição se modifica e se incorporam novos suportes, novas atribuições decorrentes da complexidade das mudanças no campo da informação.²²

Dessa forma, Freire (1997, p. 2) conclui que:

[...] para dar apoio bibliográfico ao desenvolvimento das atividades e programas educativos voltados para o homem do campo e de sua família, a

²¹FOSKETT, Douglas John. **Serviço de informação em bibliotecas**. Briquet de Lemos: São Paulo, 1969. p.146.

²²CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, jun. 2001. Disponível em: < http://www.dgz.org.br/jun01/F_I_art.htm>. Acesso em: 06 maio 2009.

biblioteca criou um mecanismo de disseminação da informação, o qual se convencionou chamar: carro-biblioteca, biblioteca volante, caminhão biblioteca, biblioteca ambulante, Caixa-Estante, bibliônibus, biblioteca itinerante, entre outros.²³

Portanto, permitir a todos o acesso a informação é crucial para o desenvolvimento individual e coletivo do cidadão, onde a biblioteca deve ser vista não só como um centro de pesquisa, mas também como local para a realização de atividades culturais e para a socialização do fazer biblioteconômico, dinamizando, assim, a divulgação e a disseminação da informação e da cultura, bem como da própria biblioteca incentivando a formação de leitores.

4.1 O papel do Bibliotecário na Disseminação da Informação

Cabe ao bibliotecário ser disseminador da leitura, não podendo ficar omissos diante dos acontecimentos que ocorrem com a comunidade que a frequenta e com os futuros usuários.

Está na hora do profissional bibliotecário abraçar a sua profissão como uma ferramenta propulsora da era informação, modificando positivamente o cenário de atuação profissional ao desenvolver ações leitoras e promover o acesso às fontes de informação para a coletividade. (BLATTMANN; VIAPIANA, 2005).²⁴

Diante disto, o ser humano precisa constantemente encontrar informações necessárias para o sucesso, seja ele profissional ou pessoal. Porém, isso somente será possível se o cidadão dispuser da ferramenta mais básica para a assimilação de conhecimentos: a leitura. E não somente isto, saber compreender o que lê, através de uma visão crítica do conjunto.

As pessoas estão perdendo o gosto pela leitura, de acordo com Bamberger (2004), constata-se que há uma dificuldade em criar interesses de leitura

²³FREIRE, Neusa Dourado. Biblioteca domiciliar: uma experiência no Distrito Federal com programa mala do livro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luís. **Anais...** São Luiz: FEBAB, 1997. 17 p.

²⁴BLATTMANN, Ursula; VIAPANA, Noeli. Leitura: instrumento de cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 21., 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2005. Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/CBBBD_noeli.ppt> Acesso em: 18 mar. 2009.

permanente, devido a vários fatores: a falta de motivação desde a infância para a leitura; o fato de a leitura estar ligada às atividades e exigências da escola e à concorrência com outros meios de entretenimento, que são considerados mais atrativos.

Para mudar esta situação, os bibliotecários precisam atuar não somente na instituição Biblioteca, mas inserir-se nos mais diversos ambientes, proporcionando à comunidade um contato direto com a leitura e/ou informação, contando com a ajuda de educadores ou parcerias empresariais na busca por alternativas para incentivar o hábito da leitura.

O prazer em ler é um hábito que se adquire no decorrer de anos, a leitura não tem idade, é importante em qualquer momento da vida. Ela estimula a formação de cidadãos críticos, exigência para a inserção na sociedade. Kriegl (2002, p.9) afirma que: “[...] ninguém se torna leitor apenas por um ato de obediência e de que ninguém nasce gostando de leitura.”²⁵

Nesse contexto, o papel dos bibliotecários não se resume em registrar documentos, mas sim em auxiliar todas as pessoas a compreender o mundo e suas transformações através da informação. O bibliotecário é um educador e agente de transformação social, tem um papel primordial, embora ainda não haja plena consciência ou aceitação dessa realidade, seja por parte do próprio bibliotecário, como do usuário a quem serve.

Por isso, o bibliotecário deve trabalhar de forma a desenvolver estratégias criativas e variadas, fazendo com que o sistema de informação onde atua funcione levando a leitura como veículo de democratização que permita ao indivíduo desenvolver seus potenciais, formar suas próprias ideias e tomar suas próprias decisões para uma prática transformadora da realidade e para o exercício pleno da cidadania.

É essencial ter dedicação e amor à profissão, pois sem isto não há motivação e nem a busca por novos conhecimentos. E sendo a disseminação da informação uma das principais funções do bibliotecário, este, assume também o papel de formador de leitores, é ele o responsável pela biblioteca e quem possibilitará a sua dinamização.

²⁵KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: http://www.bomjesus.com.br/.../Revista_PEC/leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf. Acesso em: 21 set. 2009.

Na sociedade da informação e do conhecimento, a disseminação da informação representa a preocupação com os indivíduos e suas necessidades para absorver novos conhecimentos, ao passo que estes vêm sofrendo com as constantes modificações da era global e o acelerado fluxo informacional. Portanto, para que se possa viver neste contexto, faz-se necessário ter acesso aos meios pelos quais a informação é disseminada, sendo um destes meios a leitura.

As novas tecnologias, e as várias formas de registro da informação têm propiciado novos ensejos para o profissional da informação e, naturalmente, para o bibliotecário tornando-se primordial sua organização para disseminação e acesso à informação independente de seu suporte. Neste contexto, Oddone (1998, p. 4) explica que: “[...] não apenas uma adaptação a novas mecânicas e ferramentas, mas realmente um novo modo de pensar, sentir e viver, uma nova mentalidade, uma nova maneira de ver o mundo.”²⁶

Compartilhando desta idéia, Rocha (2000, p. 43) menciona que o profissional bibliotecário “[...] no processo de conscientização e busca, vai descobrindo a dimensão de suas possibilidades e necessidades, bem como as formas de superá-las, mediante sua participação na sociedade [...]”²⁷

E para que eles atendam às necessidades dos usuários e estejam preparados para enfrentar as mudanças ocorridas na sociedade, é preciso repensar seu papel, adquirir conhecimentos técnicos e entender a realidade política, educacional, profissional e social.

Barros (1987) explica que um dos papéis do bibliotecário é o de ser promotor de leitura, ou seja:²⁸

“Para assumir esse papel, o bibliotecário manifesta sua opção por abrir-se ou não se abrir para a realidade social, na tentativa de dar a sua parcela para diminuir a distancia social, sendo ele um leitor, leitor do outro, do mundo e dos textos, e para promover o desenvolvimento do ser humano (ele próprio e o usuário) através do conhecimento disponível na unidade de informação na qual se insere.” (BARROS, 2003, p. 37)

²⁶ ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação dos processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: ESTUDOS**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p.25- 41, 1998. Disponível em: < <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/425/346>>. Acesso em: 21 set. 2009.

²⁷ ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/262/22>>. Acesso em: 25 set. 2009.

²⁸ BARROS, Maria Helena T.C.de. **Leitura do adolescente**: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo. 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes – Universidade São Paulo, 1994.

Hillesheim e Fachin (2003/2004, p. 4) complementam dizendo que: “[...] conquistando o leitor, as bibliotecas se transformam em um local onde a educação, o ensino e o lazer poderão encontrar-se, permitindo o acesso às informações a todos e contribuindo na formação de cidadãos.”

Cabe salientar que, através de projetos de incentivo a leitura o bibliotecário, junto com as parecerias pretende focar a importância da leitura e do conhecimento. A partir das reflexões feitas, pode-se dizer que a essência do papel do bibliotecário é transformar a biblioteca em um centro promotor da leitura, seja em qualquer ambiente que ela estiver posicionada.

4.2 Serviços de Disseminação da Informação

A informação é considerada muito importante para o desenvolvimento empresarial ou institucional. Fazem parte do processo do serviço de disseminação da informação os seguintes serviços e produtos de informação, conforme (SILVA, p. 3-4, 2009):²⁹

Os serviços de referência podem ser assim identificados:

- a) coleção de referência: acesso local e remoto às bases de dados disponíveis na biblioteca;
- b) entrevista de referência: serve para elucidar a necessidade de informação do usuário, ou seja, ajudando o usuário quando este não sabe o que necessita, ou não consegue expressar em palavras qual informação necessita;
- c) levantamento bibliográfico: realização de buscas em bases de dados, com a finalidade de identificar bibliografias pertinentes ao usuário.

²⁹ SILVA, Marina Cajaíba. **Introdução ao serviço de referência**. 2009. Apostila da Disciplina Disseminação da Informação/do curso de Biblioteconomia, do Centro Universitário de Formiga-MG, 2009.

Em relação aos Serviços de treinamento de usuário, citamos:

- a) cursos na utilização de catálogos e bases de dados referenciais e bibliográficas sejam impressas ou meio eletrônico, além de palestras e visitas orientadas. Capacitação dos usuários quanto á utilização dos recursos disponíveis na biblioteca;
- b) serviços de referência para portadores de deficiência: proporciona a inclusão e auto-suficiência de todo usuário, independente de sua limitação física.

Os Serviços de acesso ao documento são representados por:

- a) comutação bibliográfica: serviço cooperativo de atendimento às solicitações de artigos de periódicos, capítulos de livros, dissertações, teses e anais de congressos não pertencentes ao acervo local para fins acadêmicos e de pesquisa;
- b) interbibliotecas: processo pelo qual uma biblioteca obtém de outra biblioteca determinado material, requerido pelos usuários, e não disponível no seu próprio acervo.

Serviços de antecipação à demanda: (ASSIS, 2006, apud MARINA, 2009, p. 6) ³⁰

- a) circulação de periódicos: exposições rotineiras dos periódicos recebidos sejam em formato impresso ou em meio eletrônico a um publico específico de acordo com o perfil de interesse e a publicação que atenda a tais particularidades temáticas;
- b) sumários correntes: informação bibliográfica fornecida aos usuários da biblioteca sobre as novas publicações periódicas em sua área de especialização podem ser xerox ou digitalizadas, e até mesmo por meio eletrônico;

³⁰ ASSI, Wilson Martins de. Metodologia para a elaboração de produtos de informação na **organizações**. 2006. 215f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciecia da Informação Belo Horizonte. 2006.

- c) alerta: publicação periódica de confecção e consulta simples, com o objetivo de divulgar a literatura técnico-científica corrente da forma mais rápida possível. Sua vida útil é curta, e a documentação listada deve, preferencialmente, estar disponível para cópia e consulta.
- d) disseminação seletiva da informação: “[...] pode ser considerada como sendo de ordem especializada, em todas as áreas do conhecimento, e é direcionada a perfis específicos de público usuário da informação ou de unidade de informação. (BARROS, 2003, p. 57)
- e) *clipping*: extração das principais notícias de um veículo de comunicação – rádio, TV, internet, revista e jornal impresso - sobre determinado assunto.

Como Serviço de Extensão pode citar:

- a) carro-biblioteca: é um serviço de extensão bibliotecária, que é disponibilizado através de qualquer meio de transporte adaptados com estantes e acervo quem visitam comunidades desprovidas de bibliotecas promovendo o acesso a informações gerais;
- b) Caixa-Estante: é um serviço de extensão da biblioteca, que leva a leitura aos que tem dificuldade de acesso a ela. Cada caixa é composta de um acervo diversificado, abrangendo várias áreas do conhecimento. Elas são módulos de aço ou madeira contendo livros de variados gêneros, permanecendo na instituição atendida por um período determinado, sendo substituídos periodicamente para a renovação do acervo;
- c) animação ação cultural: promoção de atividades lúdicas e educativas a comunidades circunvizinhas da biblioteca;
- d) serviços em Braille: auxílio ao usuário portador de deficiência visual que opera os programas DOSVOX E WINVOX. Auxilia, também, na transliteração de textos em vários idiomas para o Braille.

Toda biblioteca deve habituar-se á prática do serviço de disseminação da informação, que significa ir além das práticas de organização de seu acervo.

Barros (2003, p.53) explica que: “O processo de disseminar informação envolve dois aspectos fundamentais: o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação.” Portanto, o bibliotecário aparece como sendo o mediador da informação para quem dela necessite, deve estar ciente do seu papel perante seus usuários, mesmo que fora do ambiente da biblioteca, criando alternativa que levem até a comunidade a informação.

4.3 Caixa-Estante

A Caixa-Estante é um dos serviços de extensão bibliotecária voltado ao atendimento uma parcela da população que não apresenta condições de se deslocar até a Biblioteca e dispor dos serviços por ela oferecidos. Neste sentido, Gomes (1999, p. 10) explica que:

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA (sic), como prática acadêmica, é instrumento de articulação da Universidade com os diversos segmentos sociais, de forma programada e sistemática, envolvendo um processo orgânico que não se confunde com assistencialismo. É fator integrador do Ensino e da Pesquisa com vistas a responder a demanda social e representa um compromisso com a comunidade.³¹

Dessa forma, percebe-se a importância da atividade de extensão como promotora da geração de conhecimentos e oportunidades para levar à comunidade o conhecimento produzido. Confirma-se que:

“A extensão como mediação sistematizada de retorno dos benefícios do conhecimento à sociedade exige da comunidade universitária imaginação e competência com vistas à elaboração do projeto como canais efetivos para este retorno.” (SEVERINO, 2007, p. 35).³²

³¹GOMES, Ely Domingues. A extensão Universitária no Unicentro Newton Paiva. Belo Horizonte: Ed. do Unicentro Newton Paiva, 1999. p. 10.

³²SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007. p. 35

Neste contexto, está inserido o Projeto de extensão Caixa-Estante “Biblioteca Estação do Trabalhador”.

A Caixa-Estante é caracterizada como uma atividade de extensão bibliotecária, e que deverá ser adaptada às mais diversas situações de atendimento ao público leitor, sempre de conformidade com a realidade de cada instituição. São módulos de aço ou madeira contendo livros de variados gêneros. Os módulos permanecem na instituição atendida por um período determinado, sendo substituídos periodicamente para a renovação do acervo. (SERVIÇO..., 1983, p. 46).³³



FIGURA 1 – Caixa-Estante “Biblioteca Estação do Trabalhador”
FONTE: Arquivo da pesquisadora, 2009.

A Caixa-Estante é uma caixa de madeira ou aço, tipo estante, equipada com material bibliográfico diversificado. Normalmente, elas tem rodinhas para facilitar a sua movimentação.

Seu objetivo é suprir a necessidade de informação de uma determinada clientela, com material informativo em geral, como livros, revistas, DVDs e outros. Ela também age como estímulo á criação de bibliotecas fixas, para atender a essa clientela.

³³SERVIÇO de caixas-estantes: organização e funcionamento. Brasília, DF: INL, 1983. 46 p.

Este serviço desenvolve o hábito de leitura; apóia e complementa a ação educativa; favorece a autoeducação; oferece oportunidade de enriquecimento cultural, etc. é um desafio de incentivar a leitura em qualquer ambiente, onde o acesso ao livro é difícil.

A disponibilização da Caixa-Estante pode ser em instituições em geral, presídios, hospitais, entidades para crianças e idosos, bairros, sindicatos, empresas e outros locais que não possuem bibliotecas.

O período de disponibilização da Caixa-Estante é por um tempo determinado, que deve ser informado aos usuários. Normalmente, de 03 a 06 meses, ou de acordo com a demanda do serviço.

O acervo é sempre adequado ao local e ao gosto do público alvo desse tipo de serviço. Cada caixa deverá ter listas de livros, ordenadas em ordem alfabética do autor e título para consulta. As listas devem ser afixadas em pontos estratégicos da instituição, para facilitar a divulgação do acervo, junto aos usuários.

5 PROJETO "BIBLIOTECA ESTAÇÃO DO TRABALHADOR"

Há um número crescente de empresas que recorrem cada vez mais à informação para aumentar a sua eficácia, sua competitividade, estimular a inovação e obter melhores resultados, e, conseqüentemente, oferecer maior qualidade dos bens e serviços que produzem. (IBICT, 1999).³⁴

Percebe-se então que a biblioteca está inserida neste contexto, participando ativamente da construção da cultura do indivíduo e da sociedade levando à comunidade programas de promoção da leitura os quais são de fundamental importância para a construção do cidadão.

Os objetivos das empresas serão alcançados por pessoas motivadas e satisfeitas. Quando os funcionários alcançam seus objetivos, os dois saem lucrando. Portanto, através da leitura temos a chance de alargar nossos horizontes profissionais, culturais e pessoais, pois a leitura deve desempenhar múltiplas funções sociais. Ela é a base para o crescimento do aluno em qualquer disciplina, para a formação crítica e consciente e para a formação do cidadão.

Nesse contexto, Larêdo (2009) afirma:

[...] a leitura tem muitas funções sociais que ajudam o ser humano a se inserir na sociedade, por exemplo, a leitura para a fruição, prazer ou deleite, aquisição de conhecimento e informação; leitura para pesquisa, trabalho; leitura para fins religiosos, autoajuda (SIC) e o que acho hoje mais importante é que a leitura é uma condição básica para formar sujeito capacitado de se inserir na sociedade e exercitar sua cidadania, participando crítica e ativamente da construção da história de seu povo, formulando seus próprios critérios para se questionar como sujeito no seu ato de pensar, sentir e atuar, ultrapassando a fronteira da cultura local a partir da abertura a outras proporções culturais.³⁵

Considerando a importância que a leitura tem para a vida das pessoas, mesmo sem freqüentar uma escola, uma sala de aula, estas convivem com um mundo real, cheio de objetos, sinais, códigos que nos levam a diversas formas de leitura e a diversas interpretações.

³⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação:** tendências para o novo milênio. Brasília, DF, 1999.

³⁵ Larêdo, Salomão. **Significado social da leitura.** Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/significado-social-da-leitura>>. Acesso em: 05 abr. 2009.

Portanto, a biblioteca tem extrema importância na sociedade, no sentido de despertar o interesse pela leitura, contribuindo para a transformação em indivíduos curiosos à procura de novidades e compreensão para aqueles que não têm hábito de leitura. Criar o hábito de leitura é fundamental para a construção do cidadão, de modo que a biblioteca tem papel relevante nesta transformação social, principalmente devido à concentração de informações de que ela dispõe.

Partindo deste pressuposto, o projeto Caixa-Estante denominado “Biblioteca Estação do Trabalhador” foi desenvolvido visando atender a demanda de informação e lazer de funcionários das empresas formiguenses. É um projeto de extensão desenvolvido pelo Centro Universitário de Formiga UNIFOR-MG, o qual possibilita a integração entre a Biblioteca Universitária e sociedade, em que acreditam que a leitura é um instrumento essencial na formação do cidadão.

O projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” consiste em uma Caixa-Estante que é levada às empresas com acervo diversificado: livros didáticos, literatura infantil, adulta, DVDs, revistas, etc. Funciona como uma mini-biblioteca, oferecendo empréstimo de materiais aos funcionários das empresas, bem como incentivando a leitura e busca por conhecimentos, está aberta para o empréstimo dois na semana, e findo o prazo do benefício, o funcionário que mais livros pegou por empréstimo na biblioteca é premiado.

Os funcionários podem retirar de 01 a 04 materiais para empréstimo, sendo que o prazo é de 15 dias para devolução. O local, dia e horário de funcionamento são estabelecidos pela diretoria conforme os horários da empresa.

O projeto é coordenado por uma bibliotecária, e conta com a ajuda de acadêmicos estagiários do curso de Biblioteconomia para cada Caixa-Estante instalada nas empresas.

Para ser beneficiado com o projeto, são escolhidas as empresas com um número razoável a partir de quarenta funcionários.

Conforme a idealizadora, a parceria com as empresas proporciona benefícios aos funcionários, através da eficiência e eficácia nos serviços desempenhados e uma melhoria na qualidade de vida. Neste sentido, Ribeiro (2006, p. 86) aponta os seguintes objetivos:

- a) incentivar o hábito e o gosto pela leitura, permitindo o acesso à informação e à cultura;

- b) propiciar aos trabalhadores oportunidades de manusear livros, revistas informativas, recreativas, e outros;
- c) contribuir para a educação, valorização e preservação de documentos inerentes às empresas;
- d) valorizar a importância do livro na vida das pessoas envolvidas.

O projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador” foi apresentado primeiramente em fevereiro de 2005, firmando uma parceria com a Empresa Bazar Guri Ltda. A partir daí, foram aplicados pré-testes aos funcionários para diagnosticar os interesses pela leitura, faixa etária, nível educacional e profissional a ser atendido.

Foram utilizadas estratégias de comunicação para promover o projeto como campanha no rádio, TV e jornais locais, a fim de conseguir doações de escritores, empresas e pessoas da comunidade para compor o acervo desta Caixa-Estante. O material foi selecionado de acordo com o público alvo, conforme resultados da pesquisa. Logo após, passou por um processo técnico para torná-lo apto ao empréstimo.

Em maio de 2005, implantou-se uma Caixa-Estante na empresa citada, devido a sua localização central e por ser uma empresa sempre parceira do UNIFOR-MG.

A mini-biblioteca encontra-se em um local de fácil acesso aos funcionários. A permanência da Caixa-Estante na empresa adequa-se conforme a demanda de cada local. O monitoramento é realizado por meio de estatística a cada término do benefício nas empresas respectivas.

A “Biblioteca Estação do Trabalhador” já esteve presente nas seguintes empresas de Formiga: Comercial Padre Victor Ltda. (Supermercado Ki Sacolão); Confecções Fidalga Ltda.; Empresa Arlindo de Mello Empreendimentos e Participações S/A (AMEP), Proust Indústria e Comércio de Confecções Ltda.; Supermercado ABC; Zanoni Amaral Passos, e atualmente presente na Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e Carvel Carvalho Veículos (Fiat).

6 MATERIAIS E MÉTODOS

O procedimento metodológico adotado nesta pesquisa é um estudo de caso, com o objetivo de obter informações referentes ao Projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” em três empresas localizadas na cidade de Formiga – MG, beneficiadas pelo projeto, as quais serviram de base para verificar que o projeto extensão - Caixa-Estante - incentiva a leitura entre funcionários. Os itens abordados esclarecem o tipo de pesquisa, a natureza do estudo, o objeto de estudo, a definição da amostragem, como foi coletada os dados e a forma de interpretação das informações adquiridas.

6.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos objetivos, a pesquisa desenvolvida foi exploratória porque se objetiva conhecer e explorar o espaço de atuação do projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador” e como ponto principal, conhecer as opiniões dos funcionários quanto à satisfação com o projeto. Gil (2002, p. 41) caracteriza a pesquisa exploratória como aquela que tem:

[...] como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias (sic) ou a descoberta de instituições. Seu planejamento é, portanto bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.³⁶

A pesquisa também possui um âmbito descritivo que, segundo Oliveira (1999, p. 114): “É um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno.”³⁷

³⁶GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p. 175.

³⁷OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999. p.317.

Gil (2002, p. 42) ainda afirma que “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”

De acordo com Almeida Jr. (1988 apud LIMA, 2008, p. 48):

A pesquisa bibliográfica é a atividade de localização e consulta de fontes diversas de informação escrita orientada pelo objetivo explícito de coletar materiais mais genéricos ou mais específicos a respeito de um tema.³⁸

Desse modo, a fundamentação teórica necessária para propiciar o caráter científico do estudo, foi alcançado por meio da consulta às fontes relevantes publicadas sobre o tema.

Neste sentido, afirma Oliveira (1999, p. 119): “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno.”

Utilizou-se o delineamento adotado para a coleta de dados foi o levantamento, o qual, segundo (2002, p. 50-51) “[...] caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas, cujo comportamento se deseja conhecer [...]” é um procedimento útil para pesquisas exploratórias e descritivas. Ainda afirma que não são estudados todos os sujeitos, antes seleciona, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Ainda quanto aos procedimentos técnicos constituiu-se um estudo de caso o qual Gil (1999, p.72) esclarece que “[...] é caracterizado pelo estudo aprofundado e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado [...]” sendo adequado para:

- a) explorar situações da vida real;
- b) descrever a situação do contexto em que está sendo feita;
- c) explicar as variáveis causais de determinado fenômeno em situações muito complexas [...].³⁹

³⁸ ALMEIDA JR., J. B. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M. C. de (Org.). **Construindo o saber: técnicas de metodologia científica**. Campinas: Papyrus, 1988. p.110.

³⁹ GIL, Antônio Carlos. **Fundamentos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 203.

Os métodos de investigação, conforme Oliveira (1999, p. 57) “[...] nos levam a identificar a forma pela qual alcançamos determinado fim ou objetivo.” Nesse contexto, foi utilizado o método indutivo, que é definido por Gil (1999, p. 27) como o “[...] método que parte do particular para o geral, é o método composto pelos empiristas, para os quais o conhecimento é fundamentado na experiência.” Portanto, nesse método acredita-se no valor da experiência e observação de fatos ou fenômenos cujas causas desejam conhecer. Utilizou-se ainda do método comparativo que conforme Gil (1999, p.34), “[...] procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e similaridades entre eles, possibilitar o estudo comparativo de grandes grupamentos sociais [...]”

Nesse sentido, o método utilizado foi o estatístico, o qual “[...] fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação [...]” (GIL, 1999, p. 35)

A natureza da pesquisa é do tipo quantitativo e qualitativo que segundo Goldenberg (1998. p. 62) “é o conjunto de diferentes pontos de vista, e diferentes maneiras de coletar e analisar os dados (qualitativa e quantitativamente), que permite uma idéia ampla e inteligível da complexidade de um problema.”⁴⁰ Ainda afirma que:

[...] os métodos quantitativos pressupõem uma população de objetos de estudos comparáveis, que fornecerá dados que podem ser generalizáveis, os métodos qualitativos poderão observar, diretamente, como cada indivíduo, grupo ou instituição experimenta, concretamente, a realidade pesquisada. (GOLDENBERG, 1998, p. 63).

O tópico seguinte descreve sobre o objeto de estudo e amostragem, onde é definida a população pesquisada, utilizando os métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa gerando análises criativas que avaliam a organização em estudo.

⁴⁰ GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

6.2 Caracterização do campo de estudo

A pesquisa foi realizada em três (3) empresas com ramos de atividades diferenciados situadas em Formiga-MG, que foram beneficiadas pelo projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”.

Ressalta-se que foi autorizada a divulgação dos históricos das empresas e nomes de eventuais proprietários, sendo assim apresentados nos resultados e discussão. (ANEXO E, J, O)

Nome: Bazar Guri Ltda.

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 27. Bairro: Centro

Site: <http://www.bazarguri.com.br>

Ano de fundação: 1953

Missão: “Oferecer produtos e serviços com qualidade e confiabilidade buscando, proporcionar comodidade, tranquilidade e conforto ao cliente.”

Ramo de atividade: Comércio varejista

Breve histórico: A empresa Bazar Guri Ltda. teve sua origem em 1953, com o Senhor Paulo Couto e Inês Couto, na Rua Silviano Brandão, na cidade de Formiga, lugar onde localizou seu primeiro ponto comercial. Em 1960, construíram sua sede própria, na Praça Getulio Vargas, nº 27, e há 55 anos atua neste ponto comercial, com um quadro de cento e quatorze (114) funcionários, e sendo administrada pelos filhos. Hoje é uma grande loja de departamentos; e preocupa-se muito com a comodidade de seus clientes, buscando sempre oferecer recursos como estacionamento próprio, serviços de entrega, cartão próprio sem taxa de anuidade, parcela em até seis vezes. Limite de crédito garantido, segurança e agilidade e a opção de encontrarem tudo em uma só loja, além de uma equipe de colaboradores bem treinados.

Nome: Comercial Padre Victor Ltda. (Supermercado Ki Sacolão)

Endereço: Rua Barão de Piumhy, 345. Bairro: Centro

Site: <http://www.kisacolao.com.br>

Ano de fundação: 1976

Missão: Vender pelo preço justo; satisfazer seu cliente; oferecer produtos de qualidade; atendimento diferenciado e personalizado; mercadorias sempre novas; entregas em domicílio sem taxas; auto índice de satisfação de seus clientes.

Ramo de atividade: Supermercado

Breve histórico: O Supermercado Ki Sacolão teve início com uma pequena loja onde era comercializada uma grande variedade de queijos (do Araxá) e doces. E em 1976, foi inaugurada a 1º mercearia da rede. Nessa época, Antônio Fernandes Lima, o popular Toninho, ainda comercializava queijos nas cidades vizinhas. Com o crescimento visível, inaugurou em 1980 o primeiro supermercado Kit Sacolão. Com o sucesso, abriu mais dois supermercados, que em 1984 tem a união das três lojas em um grande empreendimento, o maior supermercado da região. Hoje conta com um *mix* de mais de 17.000 produtos variados e com cento e quatorze (114) funcionários para melhor atender os clientes.

Nome: Confeccões Fidalga Ltda.

Endereço: Rua Barão de Piumhy, 53. Bairro: Centro

Site: <http://www.fidalgauniformes.com.br/> (em construção)

Ano de fundação: 1958

Missão: “Oferecer continuamente, aos nossos clientes, soluções em serviços de confeccões e distribuição de uniformes profissional, buscando oferecer modelos sofisticados e adequados á real necessidades das organizações empreendedoras, primando pela qualidade, durabilidade e bom gosto nas criações.”

Ramo de atividade: Confeccões e distribuição de uniformes profissionais e loja de artigos masculinos.

Breve histórico: A Fidalga é uma empresa familiar fundada em 1958, pelo Sr. Luiz Rodrigues da Costa e sua esposa, a partir de uma modesta alfaiataria. Inicialmente confeccionava ternos e logo depois o negócio foi incrementado com a produção de cuecas samba-canção. Com o apoio dos filhos em 1968 a Fidalga é ampliada, colocando no mercado camisas esporte. A partir daí a empresa nos últimos trinta (30) não parou de crescer e especializou-se em uniformes profissionais. A empresa conta com setenta e dois (72) funcionários, que trabalham em um ambiente propício de aprendizado e crescimento profissional. Estão dispostos nas duas unidades: 1 confecção de uniformes e 1 loja de artigos masculinos. A cada dia a Fidalga procura superar sua qualidade junto com sua equipe para melhor atender seus clientes.

6.3 Amostra

Tendo em vista que sete (7) empresas já foram beneficiadas com o projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” até o momento, foram utilizados como critério de inclusão os ramos de atividades de cada empresa, optando por escolher três (3) com ramos de atividades diferenciadas na cidade de Formiga – MG.

Os sujeitos da pesquisa foram os funcionários das empresas formiguenses selecionadas na amostra. Como critério de exclusão não fará parte da amostra os funcionários que não trabalhavam na empresa quando esta foi beneficiada com o projeto.

A amostra, conforme Gil (1999, p. 100) é o: “Subconjunto do universo ou da população, por meio do qual se estabelecem ou se estimam as características desse universo ou população.” Foi composta a partir de um universo de trezentos (300) funcionários, dispostos em três (3) empresas formiguenses, conforme tabela abaixo:

TABELA 1 PESQUISA EMPRESAS FORMIGA-MG – 2009

EMPRESAS	FUNCIONÁRIOS	TAMANHO DE AMOSTRA
BAZAR GURI	114	52
FIDALGA	72	41
KIT SACOLÃO	114	52

FONTE: RIBEIRO - UNIFOR-MG - 2009

ORGANIZAÇÃO: A pesquisadora – Formiga - 2009

A pesquisa obedeceu ao modelo de probabilidade, conforme Stevenson (2001, p. 65): “As probabilidades são utilizadas para exprimir a chance de ocorrência de determinado evento.” “Amostragens probabilísticas caracterizam-se pela probabilidade que cada elemento da população-alvo da pesquisa tem de ser selecionado para fazer parte da amostra.” (LIMA, 2008, p. 105).⁴¹

⁴¹ LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

A técnica da pesquisa utilizada foi a amostragem aleatória simples a qual é um exemplo de probabilidade. De acordo com Stevenson (2001, p. 116, grifo do autor): “[...] exige que cada ‘**elemento**’ da população tenha a mesma oportunidade de ser incluído na amostra.” Sendo assim, todos terão a mesma probabilidade de serem sorteados.

“A finalidade da amostra é fazer generalizações sobre todo um grupo sem precisar examinar um de seus elementos.” (STEVENSON, 2001, p. 116) Foi retirado um percentual de dez por cento (10%) do total de funcionários de cada empresa, contabilizando-se 145 funcionários para se fazer o estudo.

De acordo com Stevenson (2001 p. 213) o tamanho da amostra pode ser dada pela expressão 1.⁴²

$$n = \frac{z^2 p \cdot q \cdot n}{(N - 1) \cdot e^2 + z^2 \cdot p \cdot q} \quad (1)$$

A fórmula apresenta as seguintes definições:

- a) n = tamanho da amostra;
- b) z^2 = nível de significância;
- c) p = porcentagem de sucesso;
- d) q = porcentagem de fracasso;
- e) N = tamanha da população;
- f) e^2 = erros aceitáveis.

6.4 Considerações éticas

Visando garantir o sigilo das pessoas entrevistadas, não consta dados que permitam a identificação dos sujeitos, exceto informações prestadas por aqueles que autorizarem a divulgação dos seus nomes nas citações utilizadas ao longo da dissertação.

Segundo a Resolução 196/96:

⁴² STEVENSON, Willim j. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 2001. 495p.

[...] as pesquisas envolvendo seres humanos devem atender às exigências éticas e científicas, tendo como objetivo garantir o sigilo das pessoas envolvidas na pesquisa, não constando dados que permitam a identificação dos sujeitos. Ressalta ainda, assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado.⁴³

Cabe a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa em áreas temáticas especiais. Nas demais áreas, a responsabilidade pela aprovação do projeto é do Comitê de Ética da Instituição de Ensino. Desse modo, atendendo às diretrizes nacionais este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Humanos (CEPH) do UNIFOR-MG e aprovado (Anexo G) Apresentam-se, os seguintes protocolos autorizados por todas as empresas pesquisadas.

- a) Termo de aceite de orientação (Anexo A): onde o orientador assume o compromisso de orientar o pesquisador no presente projeto;
- b) Carta de apresentação do aluno (Anexo C, H, M): consta o termo de apresentação para as empresas formiguenses;
- c) Carta de aceite da empresa (Anexo D, I, N): obtenção da autorização das empresas formiguenses, para a realização da pesquisa em suas dependências;
- d) Carta de ciência e autorização (Anexo B, E, J, O): os gerentes das empresas formiguenses autorizam a realização da coleta de dados com os sujeitos envolvidos na pesquisa, ou seja, os funcionários;
- e) Termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo F, K, P) será anexado junto ao questionário, em duas vias de igual teor, sendo uma via entregue ao sujeito envolvido na pesquisa e a outra permanecerá em meu poder, para eventuais consultas;
- f) Termo de sigilo (Anexo G, L, Q): o aluno declara estar ciente com a obrigatoriedade e sigilo que envolve os trabalhos de campo.

⁴³ Resolução fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos da Comissão Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>> Acesso em: 25 abr. 2009.

6.5 Instrumentos e procedimentos

Para estudar o caso, foi obtida a coleta de dados com questões relacionadas com o problema proposto. Para obtenção destes, optou-se pela técnica do questionário que Gil (1999, p. 128) define como “[...] a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.”

E a técnica da entrevista que “[...] pode ser definida como um encontro entre duas ou mais pessoas a fim de que uma ou mais delas obtenham dados, informações, opiniões, impressões [...] a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação [...]” (LIMA, 2008, p. 114).

Para os funcionários das empresas formiguenses empregou-se a técnica do questionário e a entrevista informal foi aplicada para a coordenadora do projeto e gerentes das empresas. O questionário é composto por dezoito (18) perguntas de múltipla escolha e duas (2) abertas. (APÊNDICE A)

O questionário é composto de perguntas semi-abertas que “dará oportunidade de o respondente elaborar uma alternativa de resposta capaz de traduzir com maior fidedignidade aquilo que sabe/pensa sobre o tema/problema investigado na medida em que não se identifica com as alternativas propostas pelo instrumento de coleta.” E perguntas de estimação ou de avaliação na qual “[...] as alternativas prováveis de resposta estão listadas após a questão. A formulação da pergunta solicita julgamento, estimação, avaliação, seguindo uma escada que remete ao grau de precisão de caráter quantitativo; [...]” (LIMA, p. 81).

As perguntas são questões de fato que “[...] remetem a dados objetivos sobre o respondente [...]” e questões de opinião “[...] objetivam conhecer valores, visões, impressões, experiência do respondente”. (LIMA, 2008, p. 82-85).

“Concluída a redação e a digitação do questionário é desejável que o pesquisador providencie o número de cópias necessário para aplicar o piloto em aproximadamente 10% dos respondentes da amostra calculada. O objetivo desse procedimento é testar o material inicialmente concedido [...]” (LIMA, 2008, p. 88).

Sendo assim, após aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética do UNIFOR-MG, foi aplicado o pré-teste nas respectivas empresas. O pré-teste, de acordo com Gil, (1999, p. 137): “É um instrumento de coleta de dados e tem por objetivo assegurar-lhe validade e precisão.”

“A finalidade do pré-teste é evidenciar possíveis falhas na redação do questionário, tais como: complexidade das questões, imprecisão na redação [...]”. “[...] os respondentes deverão ser entrevistados a fim de se obterem informações acerca das dificuldades encontradas.” (GIL, 1999, p. 137).

Antes da aplicação do questionário, foi explicada a finalidade da pesquisa, seus objetivos e a importância da colaboração dos funcionários.

Nesta oportunidade, foi apresentado aos mesmos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO F, K, P), os quais todos que irão participar da pesquisa tiveram que assinar.

A outra técnica utilizada foi a entrevista informal que conforme afirma Gil (1999, p. 121) “[...] tem sido realizada face a face. Essa tem sido a característica mais considerada para distingui-la do questionário, cujos itens são apresentados por escrito ao respondente.”

As respostas da entrevista informal foram anotadas durante a entrevista. Gil (1999, p. 125) explica que “O único modo de reproduzir com precisão as respostas e registrá-las durante a entrevista, mediante anotações ou com uso de gravador.”

O questionário foi aplicado nas respectivas empresas no mês de Julho de 2009, e permaneceram na empresa, um dia, para que os funcionários pudessem respondê-lo com calma, sendo que a pesquisadora retornou nas empresas no dia seguinte para buscá-los.

Ressalta-se ainda que o questionário aplicado foi analisado pela orientadora que considerou as questões adequadas conforme os objetivos propostos pela pesquisa.

6.6 Tratamento dos dados

Após a coleta de dados, segundo Gil (1999, p. 168) “[...] a fase seguinte da pesquisa é a análise e interpretação dos dados.”

Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados.

[...] a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL, 1999, p. 168)

Como as respostas foram variadas, foi necessário organizar e agrupar as respostas em certo número de categorias para serem adequadamente analisadas. Posteriormente, realizou-se a codificação, que segundo Gil (1999, p. 170) “[...] é o processo pelo qual os dados brutos são transformados em símbolos que possam ser tabulados.”

Feito isso partiu-se para a tabulação dos dados Gil (1999, p. 171) considera este “[...] o processo de agrupar e contar os casos que estão nas várias categorias de análise.” Foi feita a tabulação simples dos dados “[...] consiste na simples contagem das freqüências das categorias de cada conjunto.” (GIL, 1999, p. 171).

Na técnica de análise, de acordo com Oliveira (1999, p. 183) “[...] os dados são classificados pela divisão de subgrupos e reunidos de modo que as hipóteses possam ser comprovadas ou refutadas.”

Para poder aferir os dados, foi realizado um exame detalhado dos dados coletados, uma seleção verificando os aspectos mais importantes; onde foram tabuladas as respostas e uma codificação dos dados transformando o que é qualitativo em quantitativo. Foi utilizado o Software Microsoft Excel versão 2007, e na apresentação dos dados foram utilizados os gráficos que segundo LIMA (2008, p. 231): “a representatividade dos dados estatísticos com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno, representa uma forma visual que facilita uma melhor observação do conjunto.”

O tratamento inferencial dos dados “[...] compreende a utilização de amostras para obter informações sobre determinada população, pode ser feita por meio da estimação de parâmetros e dos testes de hipóteses.” (LIMA, 2008, p. 105).

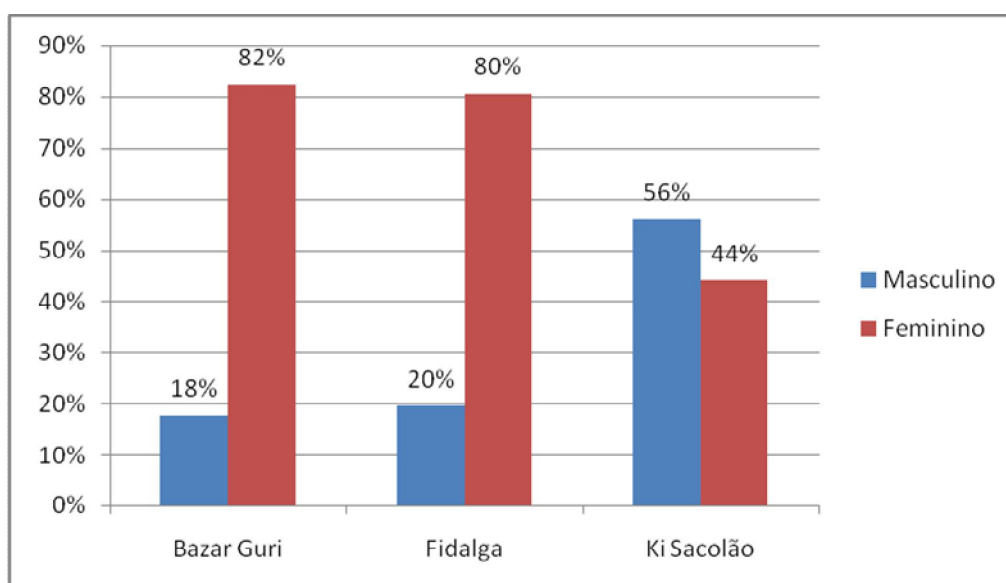
Foi realizado o teste de hipótese “[...] que permite ao pesquisado avaliar os resultados extraídos da amostra a fim de testar os valores de certos parâmetros da população (testes paramétricos) ou testar a natureza da distribuição da população (testes não-paramétricos).” (LIMA, 2008, p. 108).

Nesse sentido, utilizará os testes não-paramétricos, o qual como explica Stenvenson (2001), são fáceis de aplicar, e apenas consideram se certos resultados são superiores ou inferiores a outros resultados. Será comparada a aplicabilidade do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, nas empresas selecionadas, bem como a satisfação dos seus funcionários com relação ao projeto através de gráficos.

7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pela pesquisa realizada com os funcionários das empresas formiguenses, pode mostrar, o grau de aplicabilidade do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, com relação ao incentivo a leitura. Optou-se pela escolha da apresentação dos dados por meio de gráficos, por ser esta uma forma mais adequada para a análise quantitativa, aproveitando-se para fazer uma comparação entre as três empresas pesquisadas apontando a importância da leitura.

GRÁFICO 1 – Sexo

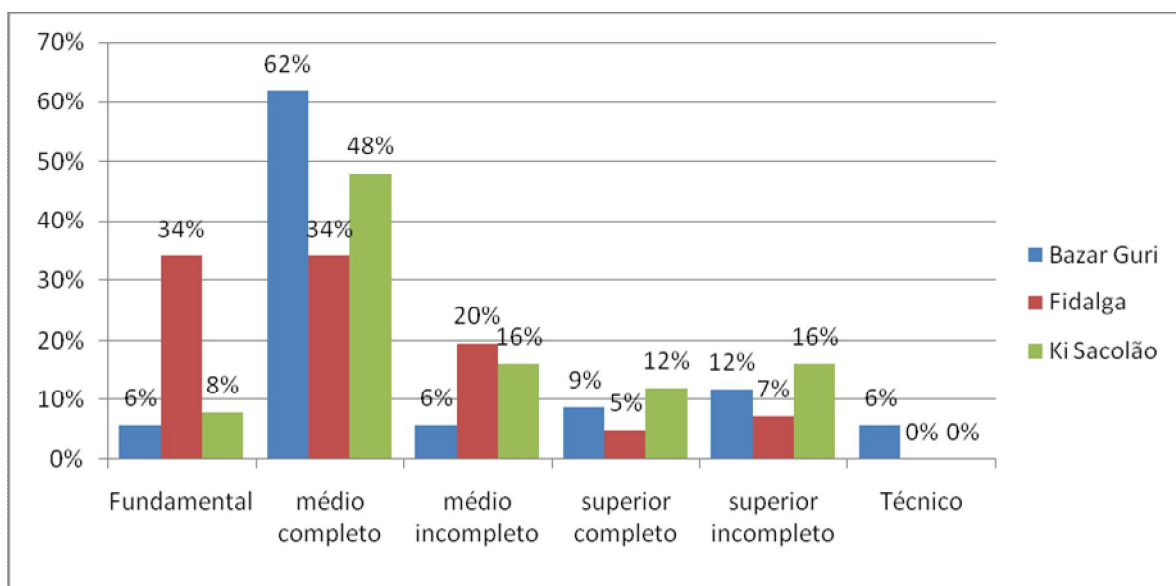


Ao analisar o gráfico acima, podemos notar que nas empresas Bazar Guri e Fidalga, apresenta em maior escala a utilização da biblioteca por mulheres, no total de 82% e 80% respectivamente. Contrapondo, podemos observar no supermercado ki Sacolão, o número de homens é maior, razão pela qual se tem em seu quadro de funcionários, um número elevado de pessoas do sexo masculino. Averigua-se que mesmo com a diferença de 12%, a mulher tem participação ativa no uso do serviço da Caixa-Estante.

Nesse contexto, conforme a pesquisa nacional Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2008, constatou-se que as mulheres lêem mais que os homens. Do total de leitores 55% são mulheres e apenas 45% são homens. (Folha

de São Paulo, 2008).⁴⁴ Por isso, a percepção já disseminada de que as mulheres, que são maioria e que lêem bem mais do que os homens tem grandes possibilidades de dominar o mercado de trabalho no nosso país.

GRÁFICO 2 - Escolaridade



Com relação ao grau de escolaridade apresentado no Gráfico 2, o que predomina nas três empresas é o ensino médio completo. Destaca-se também que o ensino fundamental prevalece na empresa Fidalga, talvez pelo motivo de seu ramo de atividade, requerer apenas habilidades manuais de costura. Ao analisar o curso superior percebe-se que a porcentagem maior é de funcionários graduandos, portanto, os entrevistados possuem o ensino superior incompleto.

No Brasil, o alto índice de evasão escolar está aumentando gradativamente por diversos motivos. Um deles é a chamada cultura da reprovação, onde a repetência de alunos leva a evasão escolar, deixando-os com a autoestima baixa, sentindo-se incapazes de aprender, vislumbrando carreiras profissionais menos prestigiadas. (MIRANDA; SALGADO, 2001).⁴⁵ Outro fator para

⁴⁴ MULHER lê mais que homem aponta pesquisa nacional. **Folha de São Paulo**, Brasília, DF, 5 maio 2008. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u406123.shtml>. Acesso em: 30 out. 2009.

⁴⁵ MIRANDA, Glauro Vasques de.; SALGADO, Umbelina Caiafa. A cultura da reprovação. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de Capacitação de Dirigentes. PROCAD. Fase Escola Sagarana. **Avaliação de desempenho e progressão continuada**. [Belo Horizonte] : [s. n.],

a evasão escolar é o abandono dos alunos do ensino médio, na sua maioria matriculada no curso noturno. Estas são pessoas de classe mais inferior, que precisam trabalhar durante o dia, chegam atrasados, às vezes não se alimentam, os horários são apertados, diminuindo o rendimento escolar, levando ao abandono da escola. (CASTILHO; CASTRO, 2006).⁴⁶

Conforme dados do IBGE, 28% dos brasileiros param de estudar para trabalhar, devido às altas taxas de repetência e evasão, o caminho a seguir poderia ser a educação de jovens e adultos (antigos supletivos). No entanto, outra pesquisa divulgada IBGE mostra que 43% dos 8 milhões de brasileiros que já frequentaram esses cursos não os concluíram. Os motivos mais citados para o abandono foram à falta de horário compatível com o trabalho, ou com os afazeres domésticos, falta de interesse e dificuldades para acompanhar o curso (ROCHA, 2009)⁴⁷. Para esse quadro que encontramos nas empresas pesquisadas possa ser diferente, o curso de ensino médio tem que ser mais atrativos, ou seja, melhorar sua qualidade, e aumentar a oferta de cursos que sejam menos formais e destinados para o mercado de trabalho, para atrair o jovem que está saindo da escola antes do tempo.

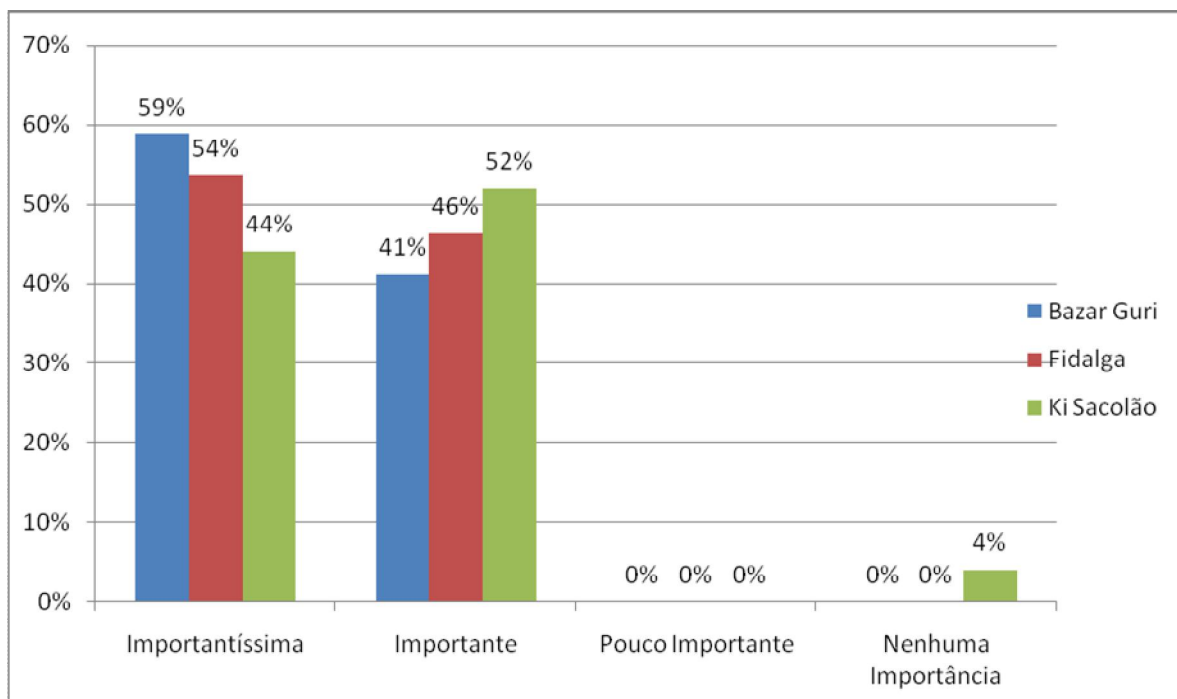
Neste sentido, o estudo não se limita apenas a conclusão do ensino médio, o ensino superior é a melhor opção para ter sucesso na vida. A vida é um constante aprendizado e em nenhum momento devemos parar de estudar.

2001. Cap. 3, p. 44-51. (Guia de Estudos, 6).

⁴⁶CASTILHO, Alceu Luís; Castro, Fábio de. A marca da desigualdade. **Educação**, São Paulo, ano 10, n. 110, p. 42-45, jun. 2006.

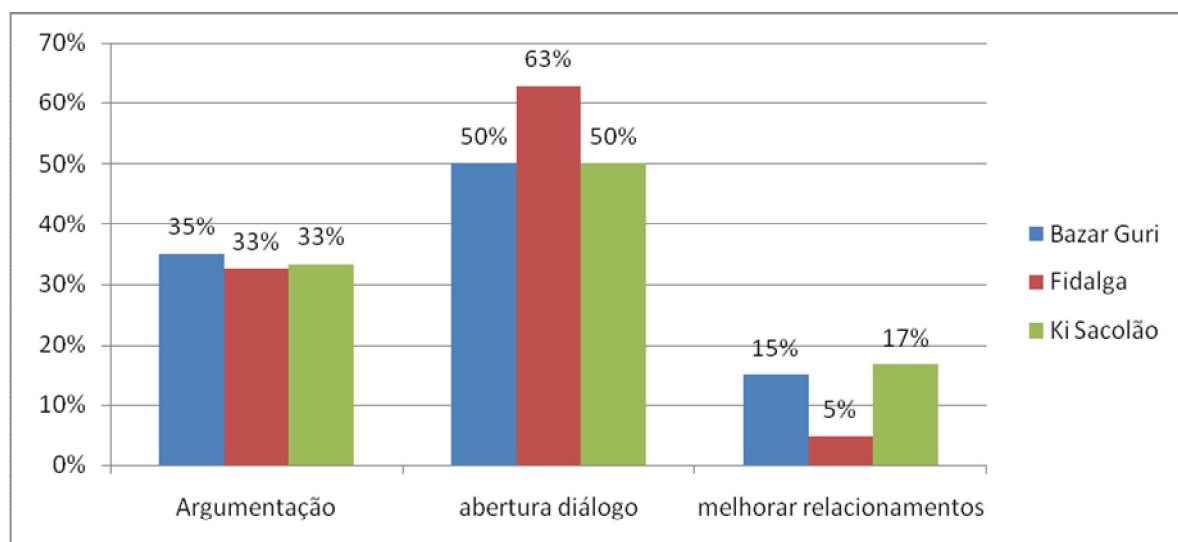
⁴⁷ROCHA, Décio. 43% dos alunos matriculados em supletivos não terminam os estudos. **Brasil Atual**. Disponível em: < <http://brasilatual.com.br/sistema/?p=2438>>. Acesso em: 05 out. 2009.

GRÁFICO 3 – Importância da leitura



No Gráfico 3, são apresentadas as opiniões dos funcionários das empresas formiguenses quanto à importância da leitura. A leitura é considerada na escala de valores, pelas três empresas, como sendo importantíssima, sendo fator condicionante para a formação e mudança individual, social e cultural, reconhecida com fator de ascensão social. Ao contrário, justificam-se os 4% de entrevistados que responderam sentir que a leitura não tem nenhuma importância, por atuarem em atividades como, por exemplo, embaladores, carregadores, serviços gerais, pelo fato da leitura não estar diretamente relacionada ao cumprimento de suas tarefas, tornam-se acomodados ou não possuem o hábito de ler. Este é um espaço adequado para que iniciativas como a do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, por meio do profissional bibliotecário, despertem a curiosidade pela leitura para que esta, gradualmente, se torne um hábito prazeroso e necessário para a inserção do indivíduo na sociedade. Independente do grau de ensino ou da tarefa desempenhada, a leitura é fator de apropriação do conhecimento e deve integrar-se no cotidiano do cidadão em geral.

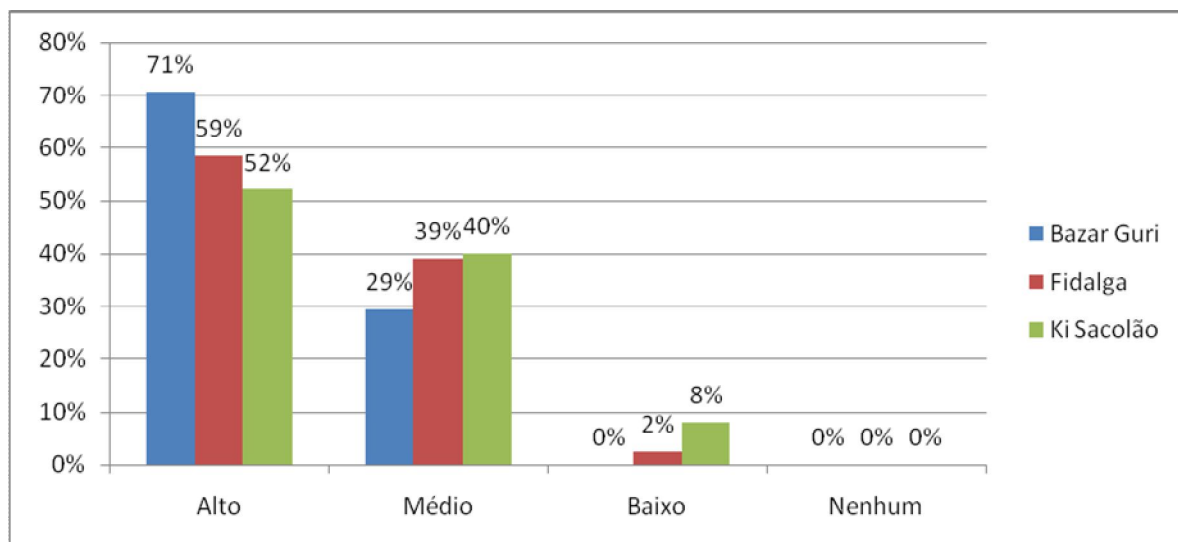
GRÁFICO 4 – Contribuição da leitura no dia a dia



A leitura ilustrada no Gráfico 4, é tomada em um sentido amplo como abertura para o diálogo, como podemos verificar nas respostas de duas empresas um percentual de 50% e na empresa Fidalga de 63%. Em seguida, percebe-se que a leitura contribui para a argumentação e melhorar relacionamentos, ou seja, ela conduz os indivíduos a expressar-se melhor por escrito e oralmente, ao passo que no ambiente de trabalho é necessário ter uma boa comunicação e argumentação de forma correta e clara, melhorando sua persuasão e eficácia ao lidar com clientes. A leitura também influencia nos relacionamentos com colegas de trabalho e demais pessoas, pois enriquecendo o vocabulário, obtêm conhecimento, dinamizam o raciocínio, melhorando assim as ideias, para expor seu ponto de vista. Conclui-se que os funcionários percebem claramente que em seu ambiente de trabalho é imprescindível o uso do diálogo. Nesse sentido, Abreu (1997, p. 19) afirma: “O diálogo não pode existir entre aqueles que acreditam deter o conhecimento em um sentido absoluto e aqueles que acreditam pouco ou nada saberem. E sem diálogo, sem uma comunicação autêntica a respeito de uma realidade compartilhada, não é possível haver educação [...]”.⁴⁸ A leitura, portanto, é fator condicionante para a aquisição de informações e, conseqüentemente, habilita o indivíduo para a manutenção de um diálogo argumentativo, tanto entre colegas de trabalho como com os clientes.

⁴⁸ ABREU, Ana Sílvia Couto de. **Alguns princípios do trabalho interdisciplinar**. In: Revista de Educação, vol. 1, n.º 4. Campinas: Sinpro, 1997. p. 18-20.

GRÁFICO 5 – Importância de projetos de leitura



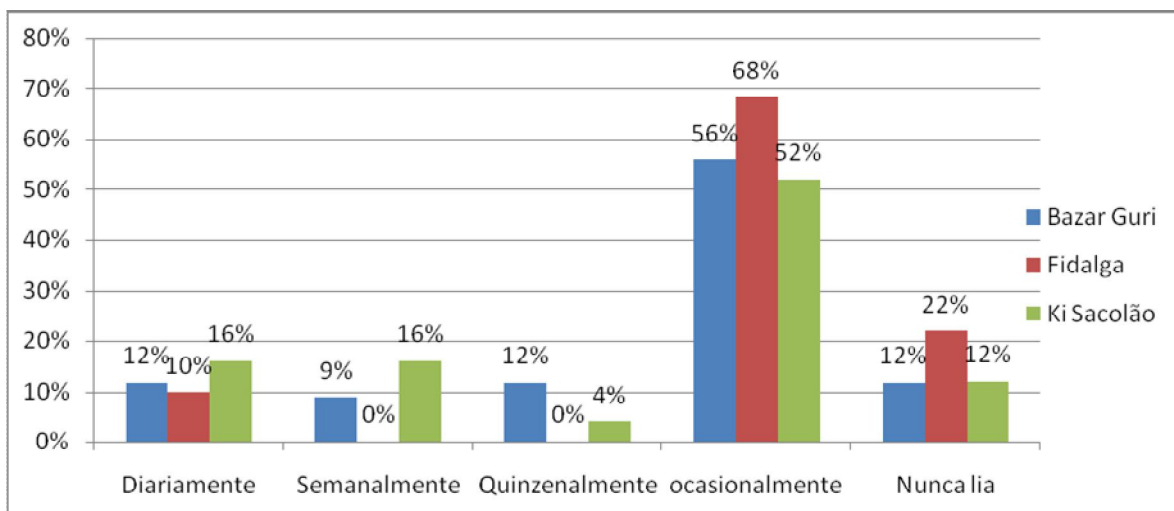
No Brasil, é necessário promover projetos e criar condições que venham a contribuir com o processo de democratização da leitura, pois é essa prática que vai mudar a realidade brasileira de uma sociedade acomodada para uma mais informada e crítica formadora de opinião em todo ambiente social e democrático. Ao perguntar sobre o grau de importância de projetos como o da Caixa-Estante, para induzir a prática da leitura, a maioria dos entrevistados das três empresas responderam que o grau de importância é alto, e apontaram em segundo o grau médio. Desse modo percebe-se que o projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador” surge como uma possibilidade de amenizar a falta da leitura aos funcionários, fortalecendo a imagem da organização, mas também produzem mudanças consideráveis no comportamento e nas habilidades do indivíduo. A ideia do projeto é dar aos trabalhadores a chance de aproveitar em momentos de folga – intervalo do almoço, como é o que acontece nas empresas pesquisadas, para desenvolver o hábito da leitura.

Projetos de leitura são essenciais para a sociedade, é desenvolvido com o propósito de disseminar a informação e o conhecimento, estimular o prazer de ler, a criatividade, a cidadania. A leitura é um ato que, também, depende de estímulo e motivação. Podemos encontrar muitos projetos de incentivo à leitura no Brasil, como por exemplo, os projetos de leitura do escritor Laé de Souza, que viajam para todo o país.

Observando o Gráfico 5, em duas empresas, o total de 10% acham que esses projetos não são importantes. O percentual é baixo, mas tem que ser levado

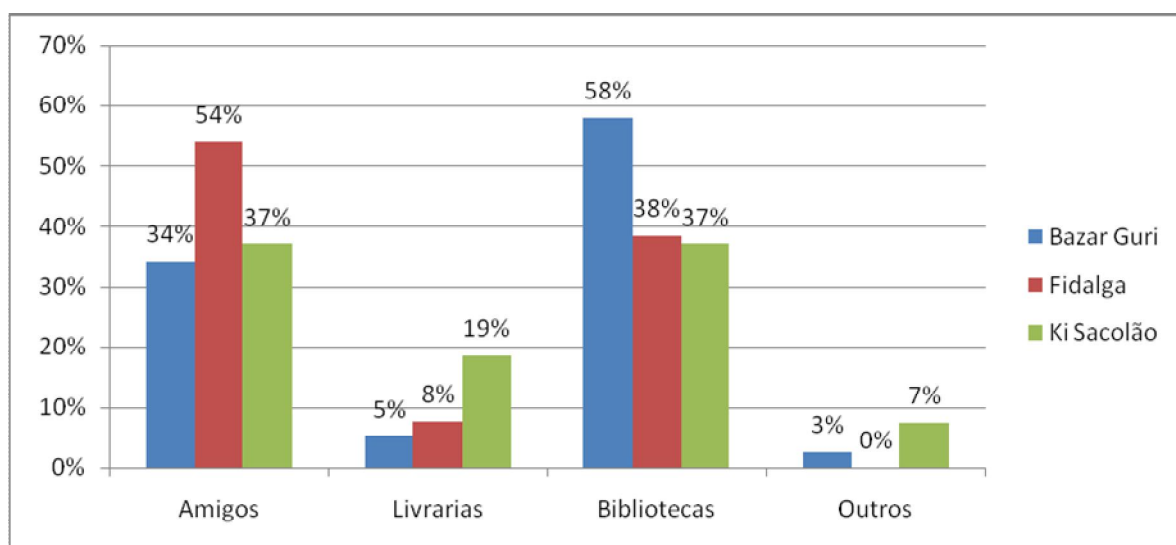
em conta, pois essas pessoas provavelmente não têm hábito de ler, ao passo que elas têm que ser incentivadas, pois os projetos de leitura mostram o caminho para um crescimento pessoal. E conforme afirma Souza (2009, p.117) não é somente incentivar a leitura, mas sim criar o desejo de leitura por prazer.

GRÁFICO 6 – Frequência de leitura de livros



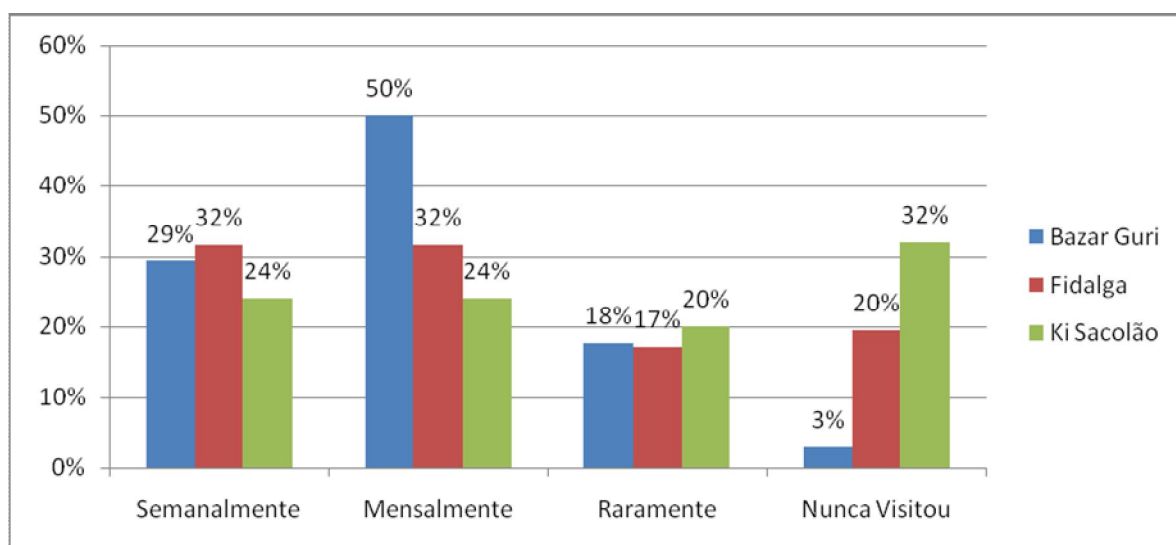
Analisando o Gráfico 6, pode-se concluir que o índice dos que liam livros antes da implantação da “Biblioteca Estação do Trabalhador” na empresa, diariamente é bastante baixo. Por outro enfoque, o índice de 12% e 22% que admitem não ter interesse em ler livros, é um dado preocupante, visto que a informação é essencial para todo cidadão estando presente diariamente em qualquer atividade. Contudo, o que conforta, é o fato de que em ambas as empresas, a maioria dos entrevistados lê ocasionalmente. Estes são trabalhadores, estudantes, donas de casa, simultaneamente, tendo realmente pouco tempo disponível, mas, certamente, poderiam aproveitá-lo melhor, reorganizando seus hábitos diários. A leitura é uma questão de prioridade: quando temos o hábito de leitura sempre encontramos um tempo para se dedicar a esse prazer em nosso cotidiano.

GRÁFICO 7 – Forma de aquisição do material para leitura



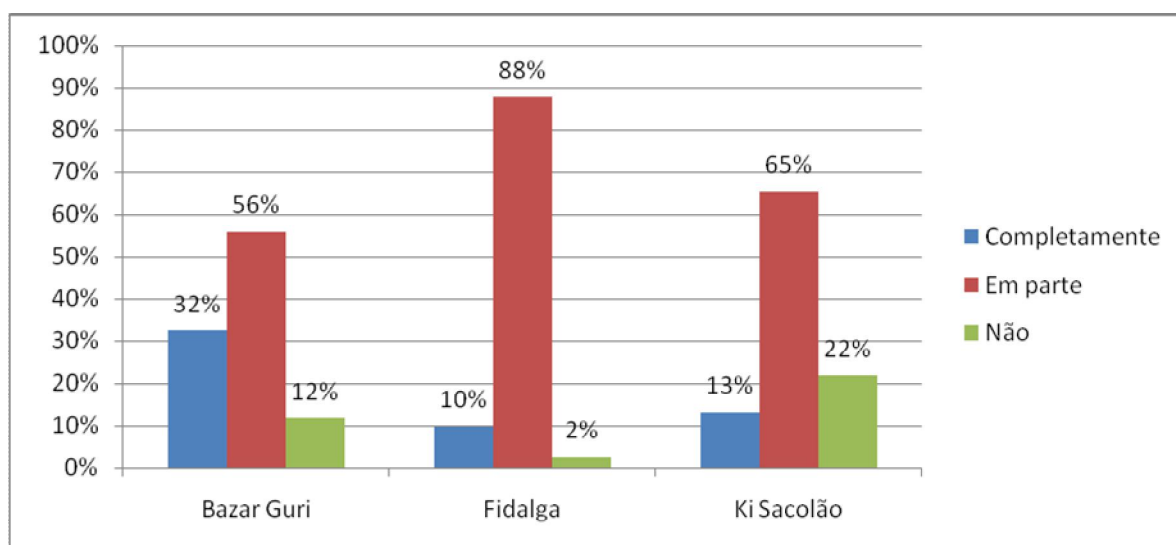
Levando em consideração que a empresa ainda não era beneficiada com o projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, a análise do Gráfico 7 mostra qual a forma de aquisição de material mais aderida pelos funcionários. Do total dos entrevistados, o empréstimo nas bibliotecas alcançou um índice mais elevado com 58%, 38% e 37% respectivamente, ou seja, isso comprova que a biblioteca é o meio mais atraente para qualquer tipo de pessoa, é o lugar de maior concentração de material para leitura. Outro ponto listado foi a aquisição do material de leitura através de amigos, com um percentual de 34% na empresa Bazar Guri, 54% na empresa Fidalga e 37% no supermercado Ki Sacolão. Atualmente, com a facilidade de compra via internet, com descontos consideráveis, muitos utilizam este serviço e repassam os livros entre os amigos. Desse modo, podemos criar um círculo de amigos em que o elo seja a troca de livros ou mesmo a sugestão de leituras.

GRÁFICO 8 – Frequência de utilização da “Biblioteca Estação do Trabalhador”



Quando foi questionado com que frequência os funcionários utilizavam a biblioteca “estação do trabalhador”, os resultados foram bem diversificados, o que se pode notar no gráfico acima. Com um percentual de 50% os funcionários da empresa Bazar Guri responderam que visitavam a biblioteca mensalmente, ou seja, uma vez por mês, visto que a Caixa-Estante é aberta duas vezes por semana, e estes poderiam visitá-la semanalmente, como se pode notar esta foi a resposta das empresas Fidalga e Ki Sacolão, ambas com 24% tanto mensalmente como semanalmente. Porém, a taxa de quem nunca visitou a biblioteca foi considerável, contudo não se pode levar em conta, devido esses funcionários serem novos na empresa e não chegaram a conhecer a biblioteca. Se não há maior procura ou interesse pela biblioteca como foi constatado no percentual dos que responderam raramente, por parte dos funcionários, as causas são alguns obstáculos como, por exemplo: o brasileiro em sua grande maioria, não tem o hábito de ler, e não procura adquirir novos conhecimentos através da leitura; ou os funcionários não têm coragem de entrar numa biblioteca, acham que ela é só para **doutores**, e o material pode não ser atrativo. Cabe então ao bibliotecário ou estagiário que atue junto à biblioteca, convidar os funcionários a visitá-la e adequar à leitura conforme a demanda, promover o prazer e o gosto pela leitura, para que esse percentual possa ser mudado para semanalmente em uma eventual pesquisa.

GRÁFICO 9 – Necessidades informacionais



“Metade do conhecimento consiste em saber onde encontrá-lo.” (GROGAN, 1995, p. 7).⁴⁹ Na atual sociedade da informação o conhecimento pode ser encontrado através da leitura e esta, por sua vez, possibilita formar uma sociedade consciente de seus direitos e de seus deveres; possibilita que os indivíduos tenham uma visão melhor de mundo e de si mesmos. Cabe ressaltar que necessidade informacional é “estado ou processo no qual alguém percebe a insuficiência ou inadequação dos conhecimentos necessários para prosseguir seu trabalho, e busca informações como forma de modificar este estado.” (TARAPANOFF, p.10).⁵⁰

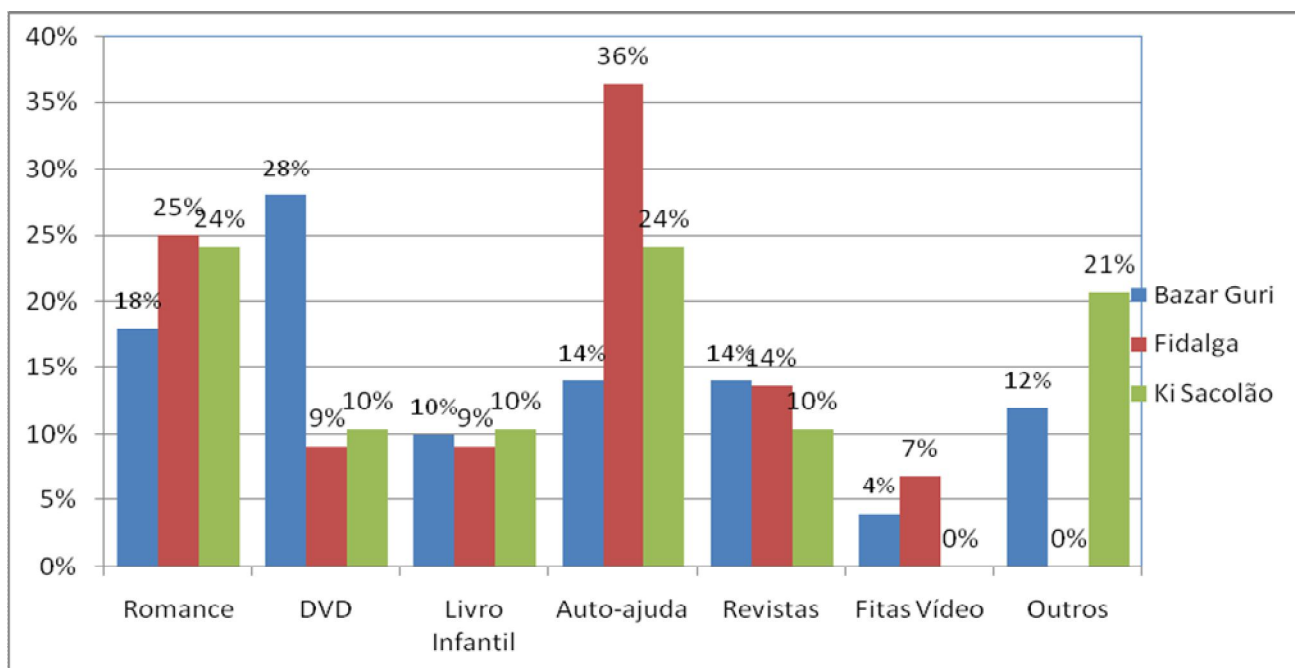
No Gráfico 9, nota-se em maior percentual que as necessidades informacionais dos funcionários foram atendidas em parte. Isso se deve ao fato de que é necessária a realização de um estudo de usuários para determinar os interesses do público-alvo quando da etapa de seleção do material para compor a “Biblioteca Estação do Trabalhador”. Por meio dos relatórios elaborados pela coordenadora do projeto após a etapa de encerramento do projeto em uma empresa, é possível registrar pontos importantes relacionados à satisfação dos beneficiados, que vão auxiliar quando da renovação do acervo constante na Caixa-Estante. Vale lembrar que o acervo pode deixar a desejar em alguma área do

⁴⁹ GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF; Brinquet de Lemos, 1995.

⁵⁰ TARAPANOFF, Kira. Bibliotecários e as organizações: gestão da informação e do conhecimento para tomada de decisão. In: JORNADA NORTE-NORDESTE DE BIBLIOTECOLOGIA DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2007. Recife. **Anais...** Recife: [s. n.], 2007. Disponível em: <http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/bib_org.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2009.

conhecimento, por se tratar de um serviço que utiliza um pequeno número de obras, mas que procura sempre atender a demanda dos usuários. Isso só comprova que a partir do serviço Caixa Estante, há uma tendência para se instalar uma biblioteca fixa, a fim de suprir melhor as necessidades informacionais da clientela.

GRÁFICO 10 – Materiais procurados na biblioteca



De acordo com o gráfico 10, são apresentados os materiais que os funcionários procuravam habitualmente. Nota-se que o percentual é variado, visto que o acervo da Caixa-Estante é bastante diversificado. Observa-se que na empresa Fidalga e no Supermercado ki Sacolão os livros de autoajuda e romance são o maior interesse dos entrevistados, ao passo que na empresa Bazar Guri, os livros de romance e DVD predominaram. A leitura é um grande estímulo para as pessoas que buscam o resgate da autoestima, o equilíbrio emocional e a resolução de problemas.

Na última década a procura por livros de autoajuda aumentou entre os brasileiros. Diversos autores surgiram escrevendo manuais e obras que pregam a realização pessoal, concretização de sonhos, cura de doenças, dicas para atrair a pessoa amada, entre outros. Entre os autores mais requisitados do gênero, estão Roberto Chinyashiki, e Paulo Coelho e os livros Quem mexeu no meu queijo?, e o

Monge e o Executivo. Nesse sentido, pesquisa feita em Araraquara, constatou que, os livros de autoajuda foram os mais procurados pelos leitores, mesmo com as duas mil publicações de diferentes gêneros que foram lançadas na 18ª Bienal do Livro em São Paulo, realizada em maio de 2009, não tirou as vendas dos livros de autoajuda. (PIOTTO, 2009).⁵¹ Seguindo a mesma idéia, o Ateliê de Pesquisa Organizacional realizou um estudo sobre a influência que os livros de autoajuda profissional exercem em profissionais, este diz respeito ao relacionamento entre os profissionais, seus colegas, superiores e a própria empresa.

Concluíram que a pressão, o estresse e a sobrecarga do dia-a-dia acabam atropelando o bom-senso e o tempo de condução de algumas ações, no desenvolvimento profissional. Neste contexto, o livro de autoajuda exerce um papel importante na vida de seus leitores, dando sentido para diversas dúvidas e inseguranças cotidianas. Então, por ser uma leitura fácil e acessível, fornecem conselhos para lidar com crianças e adolescentes, se aproximam do cotidiano das pessoas e parte para emocional.⁵²

Os livros de romances é um tipo de leitura que atrai muitas pessoas. Eles divertem os leitores, pois faz com que esqueçam os problemas do dia-a-dia envolvendo-se na vida dos personagens, deparando com ações diferentes do cotidiano, ou parecidas, mais de outro ponto de vista, ou seja, o romance também educa. (Lajolo, 2004, p. 30).⁵³ Os DVDs e fitas de vídeo são um meio de entretenimento para as pessoas e familiares e os livros infantis, foram citados devido a maioria dos funcionários das empresas pesquisadas possuírem filhos, e os pais pegavam livros incentivando o hábito da leitura das crianças.

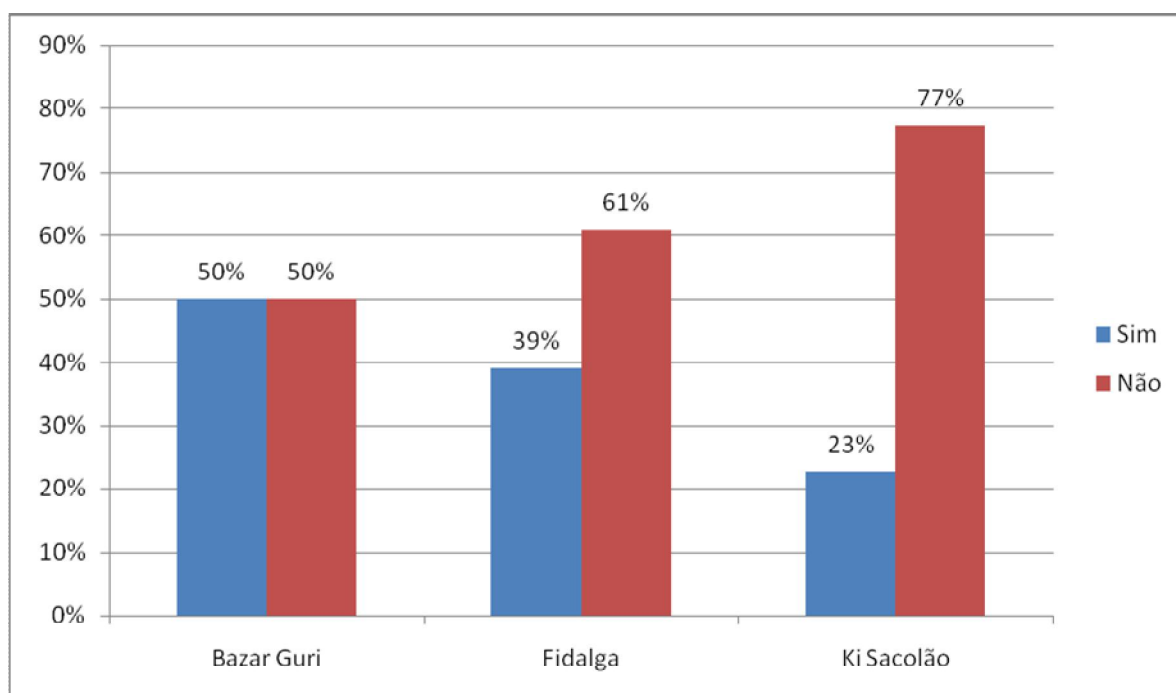
O percentual de revistas foi bem expressivo, visto que contem informações variadas e atrai a todo tipo de pessoa. Um aspecto positivo é que em revistas se publicam idéias bem atuais e pesquisas recentes, de modo que seus leitores ficam atualizados dentro dos temas que realmente lhes interessam.

⁵¹PIOTTO. Kelly Leonora. Livros de auto-ajuda são preferência em Araraquara. Disponível em: <http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=1435>. Acesso em: 5 de out. 2009.

⁵²Pesquisa revela perfil do leitor de livros de auto-ajuda. 2 abr. 2007. ATELIÊ de pesquisa organizacional. Disponível em: http://www.administradores.com.br/noticias/pesquisa_revela_perfil_do_leitor_de_livros_deauto_ajuda/10114/. Acesso em: 2 out. 2009.

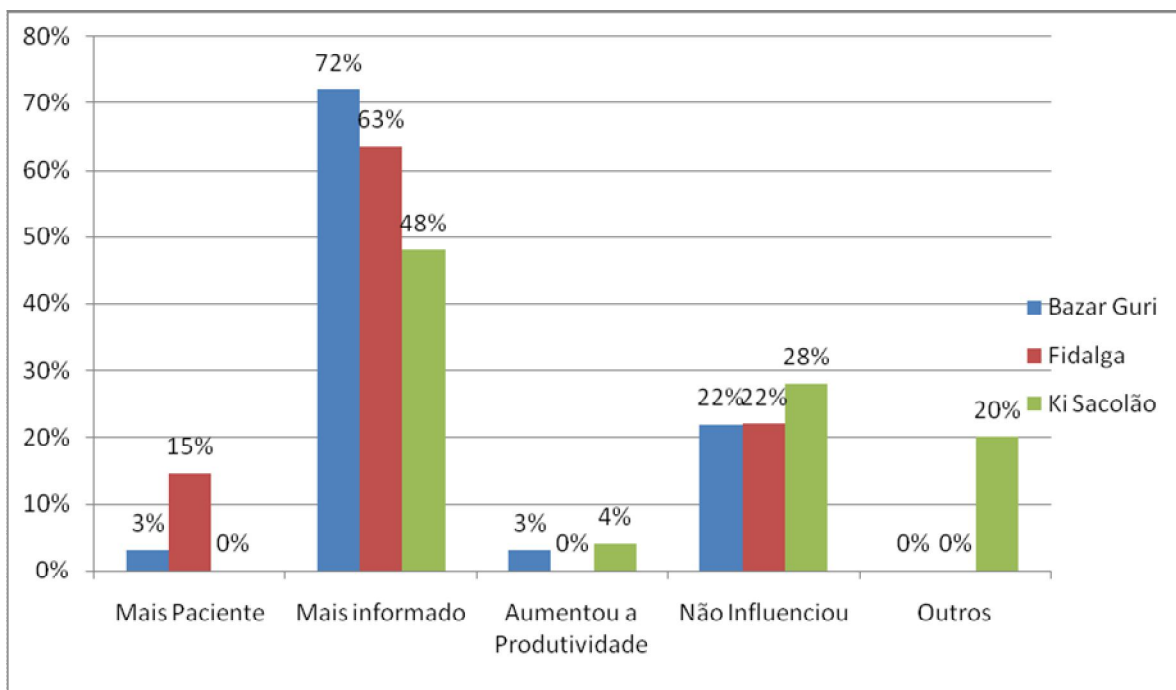
⁵³LAJOLO, Marisa. O romance e a leitura sob suspeita. In: _____. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. Cap. 2, p. 27-45.

GRÁFICO 11 – Material do acervo mais marcante



Analisa-se no gráfico acima quanto á utilização do acervo da biblioteca, se este causou algum impacto positivo nos funcionários, fazendo com que se indique o material para os colegas. Destaca-se que nas três empresas a resposta foi não, e que não houve acervo marcante, contudo no bazar guri, o percentual foi de 50% sim e 50% não. O fato dos funcionários não terem ido para o lado positivo, não indica que o acervo não é favorável, pois a biblioteca esteve nestas empresas a bastante tempo, visto que desde 2005, o projeto iniciou-se com periodo de permanencia estabelecido, então a maioria dos funcionários não lembraram sobre o acervo, se deve também ao fato de que suas necessidades informacionais foram atendidas em parte, fazendo com que não muitos materiais que chamassem mais a atenção. Cabe lembrar que um percentual bem elevado optou por sim, ou seja, teve uma opinião satisfatória sobre o acervo. Para que este resultado em uma próxima pesquisa seja mais favorável sugere-se fazer nova pesquisa, visto que já foi feito uma quando da implantação do projeto, mas a cada três meses é desejável verificar se o acervo está agradando aos funcionários.

GRÁFICO 12 – Mudanças na rotina de trabalho após o benefício da biblioteca



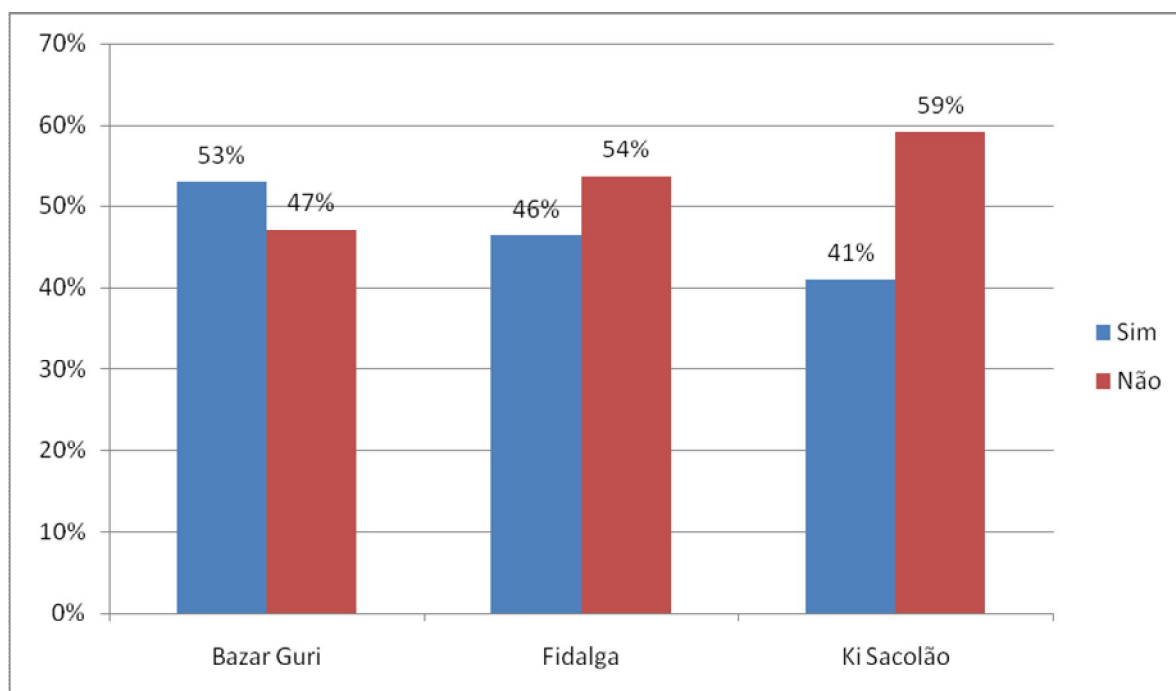
Procurando saber dos funcionários o que mudou na sua rotina de trabalho após estes terem recebido o benefício da Caixa-Estante, o Gráfico 12 mostra que todos os funcionários das empresas consideraram que estão mais informados.

O mundo atual é o do conhecimento e da informação, o grande desafio é ter a compreensão e percepção não apenas falar, mas também saber ouvir e, sobretudo saber ser um funcionário que faz a diferença. O futuro exigirá cada vez mais conhecimento, experiência, competência e atitudes, pois no ambiente de trabalho estas iniciativas melhoram a qualidade de vida dos colaboradores. Cabe salientar que saber ler, gostar de ler, ter o hábito de leitura permite avançar, viver mais, adquirir novos conhecimentos, novas experiências, são novos mundos que os livros nos trazem.

É importante mencionar nesta análise que para um número significativo de entrevistados o projeto não influenciou em nada. Uma possível explicação para esse negativismo pode ser pela falta de hábito de leitura e de sensibilidade para perceber as várias possibilidades de abertura de ideias proporcionada pela leitura. Podem ser profissionais acomodados com sua profissão, sem muito ideal de crescimento profissional. Cabe aqui uma reflexão de que suscitar o interesse pela leitura deve ser um processo gradual, pois a motivação é interna, isto é, o desejo

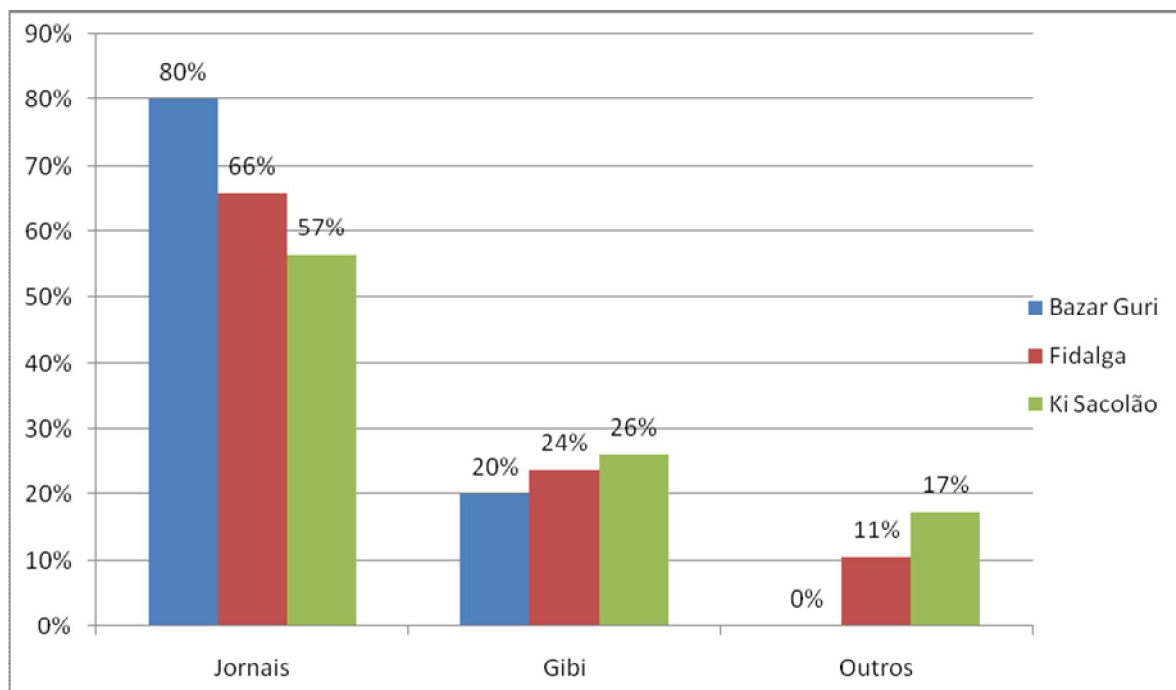
de ler deve ser despertado no interior de cada pessoa. Como bibliotecários, não podemos desanimar perante esses depoimentos negativos, mas buscar novas estratégias alternativas de projetos de incentivo à leitura. A persistência é fundamental na mudança de atitudes.

GRÁFICO 13 – Dinâmica do trabalho



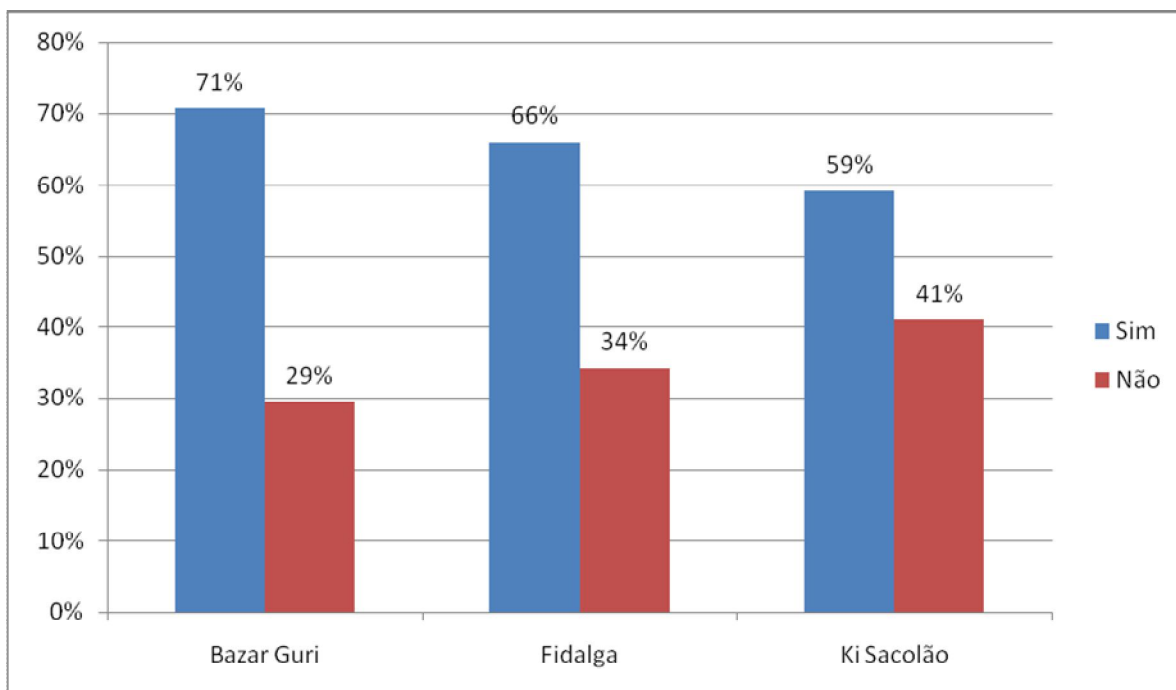
O gráfico 13 mostra o percentual sobre os livros do acervo, se estes ajudaram a desenvolver a dinâmica do trabalho dos funcionários. Nota-se que em na empresas bazar guri e fidalga optaram pela opção sim, confirmando que o acervo que consta na biblioteca ajudou a desenvolver novas maneira de trabalho, ou seja, pode ser desde o modo como se comunica com clientes, um bom vocabulário, conhecimento adquirido, etc. A biblioteca na empresa ajudou no aprimoramento dos conhecimentos, e serviu como recreação e lazer dos funcionários e familiares. Somente uma empresa considerou como negativo o acervo. Isso se deve ao fato, de que não contenham no acervo, muitos materiais relacionados com pesquisa, política, história e ciências sociais, conforme pesquisa realizada por retratos da leitura do Brasil (2008), esse é o tipo de leitura que mais interessam aos homens.

GRÁFICO 14 – Material de interesse para compor o acervo da biblioteca



No Gráfico 14, observa-se que os jornais são mais interessantes para compor o acervo da biblioteca, ficando com 80% na empresa Bazar Guri, 66% na Fidalga e 57% no Ki Sacolão. Esta opção mostra a necessidade de informação rápida, referente aos mais variados temas o que indica que as pessoas tendem a buscar atualização nas questões tanto locais quanto globais, para poder formar o próprio pensamento e posicionar-se diante dos acontecimentos. Ao se fazer a entrevista percebeu-se a necessidade de se adquirir jornais, visto que o mesmo não compõe o acervo da biblioteca. Essas sugestões são fundamentais para melhoria do acervo oferecido. E, sem dúvida nenhuma, o jornal como veículo rápido de informação nos torna conectados com o mundo e oferece subsídios para uma conversação sobre fatos atuais.

GRÁFICO 15 – Incentivo para a prática da leitura após encerramento do projeto



“Quando participamos da vida de um lugar, participamos de redes de significado e relacionamento.” (Demoor, 2006, p. 13).⁵⁴ Embasados na fala desse autor, seria muito produtivo que, ao término do projeto em uma empresa, os funcionários criassem laços indissolúveis fundamentados nas possibilidades da leitura e que a troca de livros, DVDs e outros materiais informativos se tornassem uma rotina entre eles. Se a semente do prazer despertado pela leitura durante a estadia da Caixa-Estante na empresa frutificar, mais que companheiros de trabalho, serão parceiros na leitura e criarão uma rede de convivência e troca de experiências. Esse é o grande objetivo do projeto, implícito no período de oferecimento da Caixa-Estante nas empresas: contribuir para que a prática da leitura se torne uma experiência rica de permuta de livros, ideias, experiências. Esse serviço de disseminação da informação por meio de uma mini-biblioteca tem a grande meta de ser um “centro vital” onde as ideias, a criatividade e a imaginação sejam as molas propulsoras para a realização do trabalho com mais prazer e, conseqüentemente, com mais produtividade.

⁵⁴ DEMOOR, Emily. As escolas como centro vital. **Pátio**: revista pedagógica. Porto Alegre, v. 10, n. 39, p.12-15, ago./out. 2006.

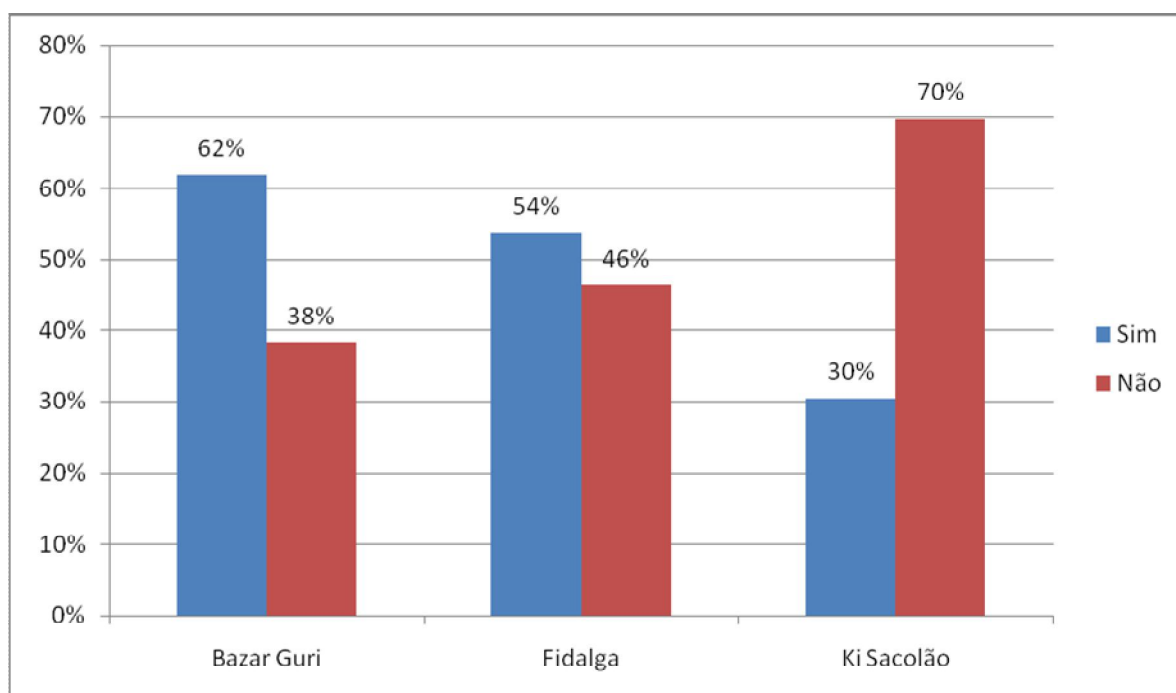
A prática da leitura se faz presente em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo à nossa volta. Através da leitura, testamos os nossos próprios valores e experiências com as dos outros. No final de cada livro ficamos enriquecidos com novas experiências, novas ideias, novas pessoas.

Sabe-se que esta prática pode ocorrer de vários modos, mas é o próprio leitor que dita o seu interesse, as suas motivações, as suas vontades que o levarão ao hábito da leitura, pois para ler o leitor leva em consideração a influência que recebe do ambiente ao seu redor. Assim ressalta Martins (2007, p.85) [...] “cada um precisa buscar o seu jeito de ler e aprimorá-lo para a leitura se tornar cada vez mais gratificante”.⁵⁵

Neste contexto o Gráfico acima revela que, após o encerramento do projeto na empresa, os funcionários das três empresas adquiriram o hábito da leitura. Evidenciando que a Biblioteca influenciou no hábito da leitura, e que os mesmos ficaram satisfeitos com o projeto na empresa.

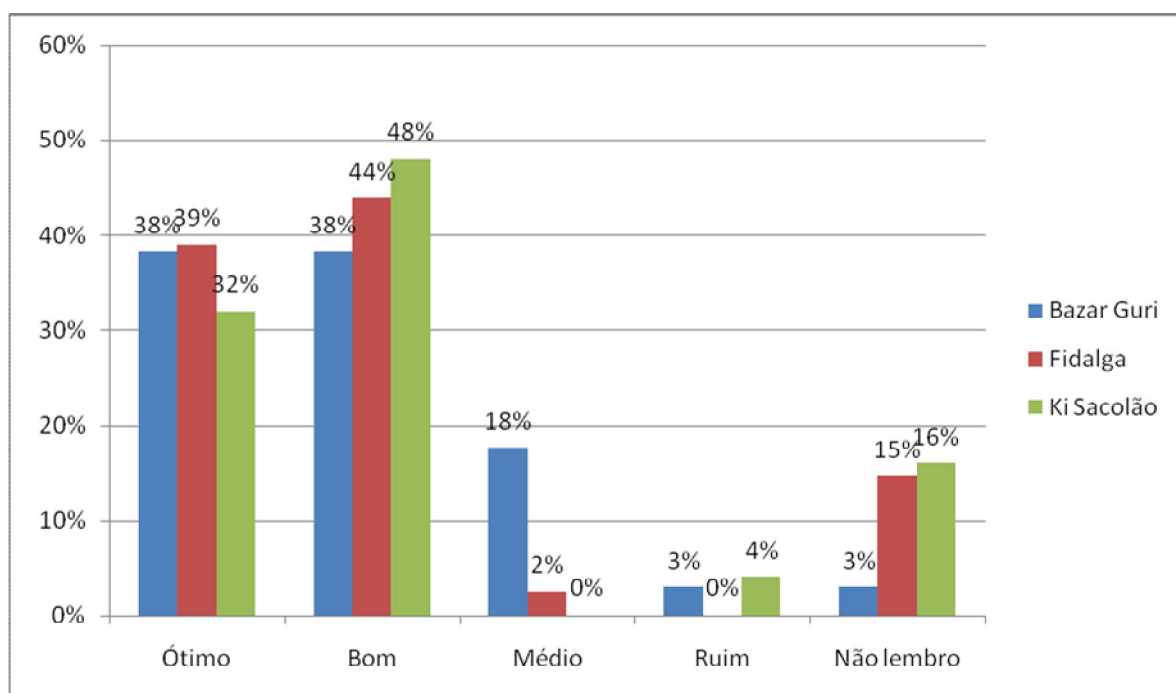
⁵⁵ MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 93 p.

GRÁFICO 16 – Aquisição de novos métodos de leitura após término do projeto



O Gráfico 16 demonstra que em nas empresas Bazar Guri e Fidalga, ambos os funcionários utilizam outros métodos de leitura após o encerramento do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, comprovando que adquiriram o hábito de ler após o projeto na empresa, conforme o Gráfico 15. Mas somente no Supermercado Ki Sacolão os funcionários não procuraram outros métodos para continuarem a ler. Conforme resposta dos funcionários, isso se deve por falta de tempo, ou seja, a jornada de trabalho é maior, incluindo nos fins de semana. Ou por dificuldade de acesso a outra biblioteca, devido à incompatibilidade de horário de funcionamento com o trabalho. Por esse motivo seria interessante até mesmo a implantação de uma biblioteca fixa no supermercado para suprir essa ausência da leitura.

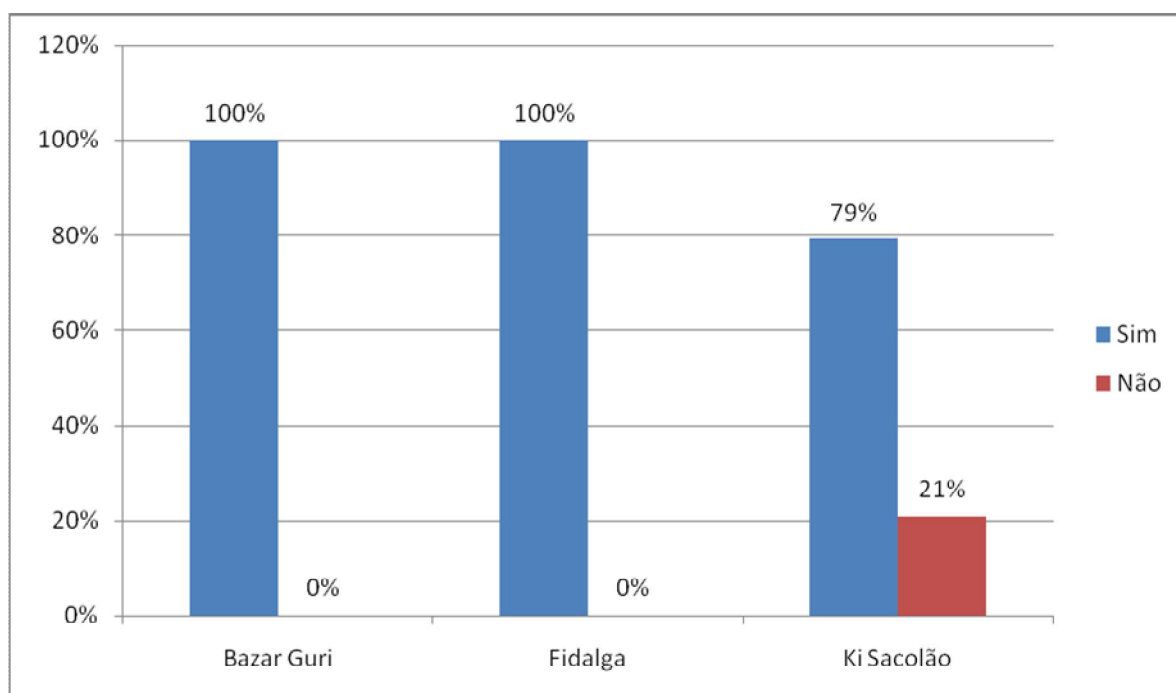
GRÁFICO 17 – Atendimento da estagiária



Quanto ao atendimento da estagiária, o Gráfico 17 revela que a incidência maior dos funcionários foi na opção Bom, e em segundo Ótimo. Concluindo que realmente há necessidade de permanência de estagiários junto a biblioteca para poder auxiliar os funcionários e incentivar quanto ao acervo da biblioteca e a importância da leitura.

Outro ponto escolhido foi a opção não lembro, visto que a biblioteca esteve na empresa Bazar Guri em 2005, e na Fidalga e Ki Sacolão em 2006, por isso algumas pessoas marcaram essa opção para não prejudicar a estagiária com um julgamento precipitado.

GRÁFICO 18 – Interesse por uma biblioteca fixa na empresa



Um fator importante no desenvolvimento desta pesquisa era saber o grau de interesse dos funcionários pela implantação de uma biblioteca fixa na empresa.

O gráfico acima mostra que as empresas bazar guri e fidalga, ambas com 100% de aceitação do projeto, gostariam que existisse uma biblioteca na empresa. Constatou-se que na empresa fidalga a biblioteca já foi implantada em setembro de 2009 devido ao incentivo da “Biblioteca Estacao do Trabalhador”, o qual confirma que a Caixa-Estante, ou mini-biblioteca incentiva a leitura e desperta o gosto e a vontade de ler. Este gráfico só vem confirmar a conclusão apresentada no Gráfico 16.

Segue abaixo foto da “Biblioteca da Empresa Fidalga”, que também é uma , a qual é aberta todos os dias, permitindo que os funcionários emprestem livros. O acervo é composto por livros de autoajuda, pesquisa, literatura em geral e livros infantis. São doações da própria gerente da empresa, Biblioteca Angela Vaz Leão e outros doadores. Conforme comentou a gerente da empresa, essa iniciativa foi uma semente deixada pela “Biblioteca Estação do Trabalhador”.



FIGURA 2 – Caixa-Estante fechada “Biblioteca da Empresa Fidalga”
FONTE: Arquivo da pesquisadora, 2009.



FIGURA 3 – Caixa-Estante aberta “Biblioteca da Empresa Fidalga”
FONTE: Arquivo da pesquisadora, 2009.

Foram formuladas questões subjetivas, que serão apresentadas em termos gerais, em forma de texto, expondo as respostas mais semelhantes nas três empresas pesquisadas. Ao analisar os questionários pode ser notado em alguns gráficos outras respostas citadas pelos funcionários.

Com relação aos materiais, os funcionários procuravam no acervo além dos propostos, livros de literatura brasileira, religiosos, conhecimentos gerais e sucesso profissional. Ainda com relação aos materiais eles gostariam que: livro de desenvolvimento de capacitação do trabalhador, livros didáticos, apostila para vestibular, concursos, pesquisa escolar e livros religiosos estivessem no acervo. E alguns materiais foram marcantes, entre eles estão os livros de autoajuda, os quais estimulam o hábito da leitura.

Confirmando mais ainda mais o questionamento do Gráfico 10, foi explanado pelos colaboradores que a biblioteca ajudou muito no seu trabalho, de diferentes maneiras, por exemplo, passou a ser mais elogiado pelo patrão, ficou mais atualizado sobre os temas de trabalho, adquiriram novos conhecimentos, cultura se tornou mais paciente, melhorou sua comunicação passando a ter um diálogo com colegas e clientes, e por consequência melhorou o relacionamento. E disseram ainda que os livros de autoajuda contribuíram para se conhecerem melhor, e ser mais determinado.

Diante do exposto pela maioria dos entrevistados, os métodos usados após o encerramento do projeto estão sendo através da leitura de jornais, bíblia, internet, revistas, livros religiosos, livros da própria empresa, como é o caso da biblioteca da Fidalga. Percebe-se que a maioria deu continuidade à leitura.

A próxima categoria apresenta algumas considerações finais dos respondentes ao final do questionário, quando lhes foi perguntado os pontos positivos e negativos em relação à biblioteca e alguma colocação com relação ao questionário ou sugestões para que a biblioteca continue tendo um bom sucesso.

Quanto aos pontos positivos foram muitos ressaltados pelos funcionários, e as respostas foram unânimes em dizer que a “Biblioteca Estação do Trabalhador” contribuiu para o incentivo ao hábito da leitura, sendo uma alternativa boa para quem trabalha em período integral e não tem muito tempo para ir a uma biblioteca. Disse ainda, que por ser na empresa o acesso é mais fácil e desperta o interesse pela leitura. Apontaram ainda que a presença do bibliotecário ou

estagiária que auxilia no projeto é de suma importância para orientar os funcionários quanto à importância da leitura.

Em contrapartida, os pontos negativos citados por alguns funcionários servem para melhorar o acervo, o atendimento e a biblioteca atendendo assim seus usuários. São eles: alguns livros estão em mal estado, mas se deve ao fato de serem doados e emprestados a muitas pessoas, acredita que o acervo é pequeno e precisa ser mais variado visto à quantidade de leitores. O acervo poderia contemplar mais filmes, jornais, livros para o público masculino, material acadêmico. Comentaram que a estagiária tem que se comunicar mais, para uma melhor interação entre os funcionários.

O último questionamento foi quanto às sugestões apresentadas pelos funcionários, onde a maioria acha que a biblioteca tem que permanecer mais tempo ou voltar novamente na empresa e que só tem a parabenizar esta iniciativa. Quanto aos funcionários da Fidalga o projeto foi o ponto pé inicial, um fruto da “Biblioteca Estação do Trabalhador” para a criação da sua própria Biblioteca.

Tomando como base todas as respostas tem-se a certeza que o projeto é primordial nas empresas, pois a leitura traz muitos benefícios para as pessoas. Ela resgata a cidadania, devolve a autoestima, desenvolve o olhar crítico e as competências, amplia o vocabulário, torna os profissionais mais capacitados e competentes e proporciona uma maior integração social.

CONCLUSÃO

Este estudo confirma que a mini-biblioteca é uma ferramenta que contribui eficientemente para incentivo da leitura, proporcionando horas de lazer e cultura aos funcionários. Comprova que juntos, bibliotecários e empresários podem formar uma parceria satisfatória em prol da leitura e, mais amplamente, do desenvolvimento das potencialidades dos seres humanos. É uma grande ousadia acreditarmos que somos co-responsáveis na formação integral do ser humano. Mas somente com ousadia e acreditando em nosso poder transformador, poderemos, como bibliotecários, contribuir para a disseminação da informação e sua conseqüente transformação em conhecimento. Demonstra que o serviço de disseminação da informação em empresas formiguenses através da Caixa-Estante é completamente viável, sua aplicabilidade só trouxe benefícios para os colaboradores.

Através da revisão da literatura, pode se perceber que é essencial que o bibliotecário esteja sempre à frente de projetos como este, sendo dinâmico, procurando novas técnicas para levar a sociedade um meio para a leitura.

Ressalta o quanto é importante que a empresa seja socialmente responsável, tanto para com o meio ambiente, como para com seus funcionários e clientes. Desde modo, sendo parceira de projetos sociais, a empresa terá um *marketing* social mais competitivo, pois a sociedade atual está mais ligada em seus direitos e deveres.

O projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador” dissemina satisfatoriamente a informação, pois o seu acervo é bem diversificado. Sugere-se que com essa pesquisa, que possa incluir em seu acervo os materiais indicados durante a aplicação dos questionários, como os jornais, por representarem uma fonte de informação que conecta os funcionários com o mundo, proporcionando conhecimentos para uma conversação sobre os temas contemporâneos. O mesmo trouxe benefícios significantes para as empresas formiguenses. Através da análise dos resultados e discussão da pesquisa demonstram a eficiência deste projeto e a aceitação dos funcionários com a biblioteca instalada nas empresas Bazar Guri Ltda., Fidalga e Supermercado Ki Sacolão e ainda mostra ser possível à empresa investir na responsabilidade social por meio de projetos de leitura.

É importante salientar o interesse das empresas em ter de volta a biblioteca, visto ter agradado a todos os funcionários.

Assim as atividades de incentivo à leitura são imprescindíveis em qualquer lugar ou instituição, principalmente naquelas onde é difícil o acesso a livros ou material informacional. Destaca-se, então, a presença do bibliotecário que passou a ser valorizada e fundamental para o desenvolvimento de atividades de incentivo à leitura em qualquer organização.

Nota-se que o bibliotecário como agente disseminador da informação é de suma importância nesse processo, pois ele trabalha diretamente com livros, e outros materiais. O fato da leitura ser dirigida a adultos, recreativa ou educativa, exige cuidado na escolha do material, tendo em vista o público a quem se dirige, este material deve despertar interesse objetivo, ter uma finalidade para quem os consulta. O bibliotecário deve ter conhecimento dos objetivos da empresa podendo assim criar projetos e incentivar toda a população que utilize dos serviços da biblioteca.

Neste sentido, fica clara aqui, nossa missão como bibliotecário de facilitar aos usuários o acesso a informação, estimular o desejo de aprender e colaborar na formação do conhecimento, atuando assim seremos agentes de transformação social.

É necessário que as parcerias com as empresas continuem, pois os funcionários satisfeitos otimizam a sua produtividade no trabalho, revertendo em um serviço com mais qualidade, beneficiando não só os dirigentes das empresas, mas também os clientes. Esta parceria com a iniciativa privada é essencial para alavancar e dar continuidade aos projetos de incentivo à leitura no país, pois todo projeto necessita de apoio financeiro para ser realizado.

A técnica empregada na pesquisa limitou-se a comparar a variável satisfação dos funcionários, funcionamento da biblioteca, aceitação organizacional, interesse pela leitura e benefícios do projeto nas três empresas formiguenses visando demonstrar a eficiência do serviço de extensão Caixa- Estante, bem como verificar se o Serviço de Disseminação da Informação utilizando como técnica a realmente é um fator de promoção do incentivo à leitura em ambientes empresariais.

O objetivo precípua da pesquisa foi alcançado porque ficou patente os benefícios decorrentes da nas empresas contempladas.

Sendo assim, comprovou-se que é possível promover o hábito da leitura em ambientes empresariais utilizando como Serviço de Disseminação da Informação.

Enfim, que a leitura deste trabalho possa ser ponto de partida para futuras pesquisas e a criação de projetos sociais voltados para a leitura em ambientes empresariais aliados ao cumprimento da responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

ABREU, Ana Sílvia Couto de. **Alguns princípios do trabalho interdisciplinar**. In: Revista de Educação, vol. 1, n.º 4. Campinas: Sinpro, 1997. p. 18-20.

ALMEIDA JÚNIOR., J.B. O estudo como forma de pesquisa. In: CARVALHO, M.C. de (Org.). **Construindo o saber**: técnicas de metodologia científica. Campinas: Papyrus, 1988.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa. **Capital intelectual**. São Paulo: Atlas, 2000.
ARAÚJO, Marley Rosana Melo de. Exclusão social e responsabilidade social empresarial. **Psicologia e estudos**, Maringá, v.11, n. 2, 2006, p. 417-426.
Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v11n2/v11n2a20.pdf>>. Acesso em: 25 mar. 2009.

PESQUISA revela perfil do leitor de livros de auto-ajuda. 2 abr. 2007. Ateliê de pesquisa organizacional. Disponível em:
<http://www.administradores.com.br/noticias/pesquisa_revela_perfil_do_leitor_de_livros_deauto_ajuda/10114/>. Acesso em: 2 out. 2009.

ASSI, Wilson Martins de. Metodologia para a elaboração de produtos de informação nas **organizações**. 2006. 215f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Ciência da Informação Belo Horizonte. 2006

BARROS, Maria Helena Toledo Costa de. **Disseminação da Informação**: entre a teoria e a prática. Marília: [s. n.], 2003.

BLATTMANN, Ursula; VIAPANA, Noeli. Leitura: instrumento de cidadania. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005. Curitiba. **Anais...** Curitiba: [s.n.], 2005.
Disponível em: <http://www.ced.ufsc.br/~ursula/papers/CBBD_noeli.ppt>. Acesso em: 18 mar. 2009.

BRASIL Ministério da Saúde. RESOLUÇÃO fundamenta-se nos principais documentos internacionais que emanaram declarações e diretrizes sobre pesquisas que envolvem seres humanos da Comissão Nacional de Saúde. Disponível em: <<http://www.conselho.saude.gov.br/resolucoes/1996/Reso196.doc>> Acesso em: 25 abr. 2009.

CARVALHO, Kátia de. Disseminação da informação e informação de inteligência organizacional. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, jun. 2001. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun01/F_I_art.htm>. Acesso em: 06 maio 2009.

CASTILHO, Alceu Luís; Castro, Fábio de. A marca da desigualdade. **Educação**, São Paulo, ano 10, n. 110, p. 42-45, jun. 2006.

CAVAGNARI FILHO, Geraldo Lesbat. Informação e cidadania às portas do terceiro milênio. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 22, n. 1, p. 108-109, jan./jun. 1993.

DEMOOR, Emily. As escolas como centro vital. **Pátio**: revista pedagógica. Porto Alegre, v. 10, n. 39, p.12-15, ago./out. 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

FORKETT, Douglas John. **Serviço de informação em bibliotecas**. Briquet de Lemos: São Paulo, 1969. p.146.

FERNANDES, Ângela. A responsabilidade social e a contribuição das relações públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 23., 2000. Manaus. **Anais...** Manaus, 2000. Disponível em: <<http://www.portrp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0098.htm>>. Acesso em: 06 abr. 2009.

FIGUEIREDO, Nice M. **Tópicos modernos em ciência da informação**. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Ávila, 1994. 146 p.

FREIRE, Neusa Dourado. Biblioteca domiciliar: uma experiência no Distrito Federal com programa mala do livro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO, 18., 1997, São Luís. **Anais...** São Luiz: FEBAB, 1997. 17 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Fundamentos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p. 203.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

GOMES, Ely Domingues. **A extensão Universitária no Unicentro Newton Paiva**. Belo Horizonte: Ed. do Unicentro Newton Paiva, 1999. p. 10.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília, DF; Brinquet de Lemos, 1995.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **A informação: tendências para o novo milênio**. Brasília, DF, 1999.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social das empresas**: a contribuição das universidades. São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.ethos.org.br/>>. Acesso em: 28 mar. 2009.

KRIEGL, Maria de Lourdes de Souza. Leitura: um desafio sempre atual. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n.1, p. 1-12, jul. 2001-jul. 2002. Disponível em: http://www.bomjesus.com.br/.../Revista_PEC/leitura_um_desafio_sempre_atual.pdf.. Acesso em: 21 set. 2009.

LAJOLO, Marisa. Leitura ainda tem pouca importância no país. **Jornal do Brasil**. Rio de Janeiro, 1 abr. 2001. Seção Educação e Trabalho, p. 1-2.

LAJOLO, Marisa. O romance e a leitura sob suspeita. In: _____. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. Cap. 2, p. 27-45.

LARÊDO, Salomão. **Significado social da leitura**. Disponível em: <<http://www.anj.org.br/jornaleeducacao/biblioteca/artigos/significado-social-da-leitura>>. Acesso em: 05 abr. 2009.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia**: a engenharia da produção acadêmica. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982. 93 p.

MIRANDA, Glaura Vasques de.; SALGADO, Umbelina Caiafa. A cultura da reprovação. In: MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Educação. Projeto de Capacitação de Dirigentes. PROCAD. Fase Escola Sagarana. **Avaliação de**

desempenho e progressão continuada. [Belo Horizonte]: [s. n.], 2001. Cap. 3, p. 44-51. (Guia de Estudos, 6).

MULHER lê mais que homem aponta pesquisa nacional. **Folha de São Paulo**, Brasília, DF, 5 maio 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/educacao/ult305u406123.shtml>>. Acesso em: 30 out. 2009.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

ODDONE, Nanci. O profissional da informação e a mediação dos processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Informação & Sociedade: ESTUDOS**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p.25- 41, 1998. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/425/346>>. Acesso em: 21 set. 2009.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

PEREIRA, Lucas Otani; Machado, Felipe Morato. **Responsabilidade social das empresas:** limites e possibilidades. Trabalho Engenharia Mecânica Ênfase e Produção Escola Federal de Engenharia de Itajubá, Itajubá, 2001. Disponível em: <<http://www.iem.efei.br/dpr/td/julho2001/pdf/Td096.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2009.

PIOTTO. Kelly Leonora. **Livros de autoajuda são preferência em Araraquara.** Disponível em:< <http://www.uniara.com.br/ageuniara/artigos.asp?Artigo=1435>>. Acesso em: 5 de out. 2009.

RIBEIRO, Regina Célia Reis. Biblioteca Estação do Trabalhador levando leitura aos funcionários das empresas de Formiga - MG: uma experiência. **Conexão Ciência:** Revista Científica da FUOM, Formiga, v. 3, n. 1, p. 81-88, jan./jul. 2006.

ROCHA, Décio. 43% dos alunos matriculados em supletivos não terminam os estudos. **Brasil Atual.** Disponível em: < <http://brasilatual.com.br/sistema/?p=2438>>. Acesso em: 05 out. 2009.

ROCHA, Marisa Perrone Campos. A questão da cidadania na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 40-45, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/262/22>>. Acesso em: 25 set. 2009.

RODRIGUES FILHO, Artur. Responsabilidade social das empresas no Brasil. **Revista Brasileira de Administração**, Brasília, DF, ano 13, n. 42, p. 24-32, set. 2003.

SCHROEDER, Jocimari Três; SCHROEDER, Ivanir. Responsabilidade Social Corporativa: limites e possibilidades. **RAE eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 1, jan./jul. 2004, p. 01-10. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/raeel/v3n1/v3n1a01.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2009.

SERVIÇO de caixas-estantes: organização e funcionamento. Brasília, DF: INL, 1983. 46 p.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2007. p. 35

SILVA, Edson Sousa da.; REIS, Marta Bela. O perfil do profissional da informação no contexto de mudanças da biblioteca universitária. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008. São Paulo. **Anais...**São Paulo: [s. n.], 2008. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/3052.pdf>. Acesso em: 15 set. 2009.

SILVA, Marina Cajaíba. **Introdução ao serviço de referência**. 2009. Apostila da Disciplina Disseminação da Informação/do curso de Biblioteconomia, do Centro Universitário de Formiga-MG, 2009.

SOUZA, Jourglade de Brito. Uma mulher mineira: a construção de um ideal. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. especial, p. 25 - 37, jan./jun. 2000. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/553/334> Acesso em: 10 mar. 2009.

SOUZA, Laé de. **Acontece**: Crônicas. 26. ed. São Paulo: Ecoarte, 2008. p. 126.
STEVENSON, Willim J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 2001. 495 p.

TARAPANOFF, Kira. Bibliotecários e as organizações: gestão da informação e do conhecimento para tomada de decisão. In: JORNADA NORTE-NORDESTE DE BIBLIOTECONOMIA DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2007. Recife. **Anais...**Recife: [s. n.], 2007. Disponível em:<http://www.apbpe.org.br/v2/jornada5/palestras/bib_org.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2009.

TARGINO, Maria das Graças. Biblioteconomia, informação e cidadania. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 20, n.2, P.149-150, jul./dez. 1991.

TERRA, Carolina Frazon. **Tudo pelo social**: a responsabilidade social como uma das atribuições de relações públicas. 2004. 63 f. Monografia (Especialização) – Pós-Graduação Lato Sensu Gestão Estratégica de Comunicação Organizacional e Relações Públicas. São Paulo: Universidade São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.portalrp.com.br/bibliotecavirtual/responsabilidadesocial/0232.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2009.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, [1982?]. 491 p.

TORINO, Emauelle; PAIVA, Márcia Regina, TORINO, Ligia Patrícia. Gestão do capital intelectual e as bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UNICAMP, 2008.

UNIFOR-MG é certificado pela ABMES como instituição socialmente responsável. **Resuminho**, Formiga: UNIFOR-MG, v. 8, n. 272. out. 2009. p. 2.

BIBLIOGRAFIA

BARROS, Maria Helena T.C.de. **Leitura do adolescente**: uma interpretação pelas bibliotecas públicas do Estado de São Paulo. 1994. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes – Universidade São Paulo, 1994.

FIGUEIREDO, Nice M. **Tópicos modernos em ciência da informação**. Lorena: Centro Cultural Teresa D'Ávila, 1994. 146 p.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO FUNCIONÁRIOS - FORMIGA – MG – 2009

Você está convidado (a) a responder a este questionário referente à prática de leitura nas empresas formiguenses beneficiadas pelo projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador”. Visando avaliar e verificar o grau de satisfação de seus funcionários, quanto ao acervo e serviços oferecidos por este projeto. Esta coleta de dados será a base para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Cristiane Lopes da Silva do Curso de Biblioteconomia UNIFOR-MG.

Desde já agradeço a sua colaboração.

Dados do entrevistado

Sexo: () Feminino () Masculino

Grau de escolaridade

() fundamental () médio completo () médio incompleto
 () superior completo () superior incompleto () técnico

1 Qual a importância da leitura para você?

() importantíssima () importante () pouco importante () nenhuma importância

2 Para você a leitura contribui

() para melhorar sua argumentação () para capacitar abertura para diálogo
 () para aumentar o poder de convencimento

3 Muitas pessoas não leem devido à falta de disponibilidade de horário. Em sua opinião, qual o grau de importância de projetos como este para induzir a prática da leitura?

() alto () médio () baixo () nenhum

4 Antes da implantação da “Biblioteca Estação do Trabalhador” na empresa, com que frequência você lia um livro?

() diariamente () semanalmente () quinzenalmente
 () ocasionalmente () nunca lia

5 Quando sua empresa não participava do benefício da “Biblioteca Estação do Trabalhador”, onde você buscava livros?

() amigos () livrarias () bibliotecas
 () outros. Quais _____

6 Com que frequência utilizou a “Biblioteca Estação do Trabalhador”?

() semanalmente () mensalmente () raramente () nunca visitou

7 O acervo atendeu às suas necessidades informacionais?

completamente em parte não

8 Que materiais do acervo você procurava habitualmente ?

romance livro infantil revistas
 DVD livro de autoajuda fita de vídeo
 outros: _____

9 Você indicaria algum material do acervo que te causou algum impacto positivo?

sim não

Em caso afirmativo, qual? _____

10 O que mudou na sua rotina de trabalho com a implantação da “Biblioteca Estação do Trabalhador”?

se tornou mais paciente se tornou mais informado
 aumentou a produtividade não influenciou em nada
 outro. Qual _____

11 Os livros oferecidos pela “Biblioteca Estação do Trabalhador” ajudaram a desenvolver a dinâmica de seu trabalho?

sim. Justifique _____
 não

12 Qual outro material você gostaria que estivesse no acervo da “Biblioteca Estação do Trabalhador”?

jornais gibi outros. Quais _____

13 Após o encerramento do projeto “Biblioteca Estação do Trabalhador”, você adquiriu o hábito de leitura?

sim não
Justifique _____

14 Você utiliza outros métodos de leitura depois que a “Biblioteca Estação do Trabalhador” esteve em sua empresa?

não sim. Quais _____

15 Quanto ao atendimento da estagiária, você considera:

Ótimo Bom Médio Ruim Desconheço

16 Você gostaria que em sua empresa houvesse uma biblioteca fixa?

sim não

17 Para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela biblioteca, enumere o que você considera:

a) Positivo em relação à biblioteca

b) Negativo em relação à biblioteca

18 Existe alguma coisa em relação à biblioteca que não foi citado no questionário, mas que você gostaria de opinar?



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

Decreto publicado em 05/08/2004

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO A – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO UNIFOR-MG

Definição do Professor-Orientador e Tema

Aluno: Cristiane Lopes da Silva

Matrícula: 200.763

Curso: Biblioteconomia

Disciplina: Orientação TCC

Endereço Residencial:

Rua: Campo Belo, 191

Bairro: Souza e Silva

Cidade: Formiga.

Telefone(s): (37) 3322-5294

E-mail(s): kryka_05@hotmail.com

CEP: 35.570-000

UF: MG

Tema do Trabalho:

Serviço de Disseminação da Informação em Empresas Formiguenses: Caixa Estante

Termo de aceite de orientação

Eu, Professora Especialista Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, assumo o compromisso de orientar o(a) referido(a) aluno(a) no seu projeto de conclusão de curso (TCC), para tanto, comprometo-me a:

- 1) Dedicar-me, com zelo e profissionalismo, às atividades de orientação exigidas pela instituição;
- 2) Orientar o aluno acompanhando-o em todas as etapas do trabalho proposto, incentivando-o ao estudo e à produção do conhecimento científico.

Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
Professora Orientadora

Sônia Lúcia Silva
Coordenadora do Curso

Cristiane Lopes da Silva
Aluna

Formiga, 20/05/2009



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO B – CARTA DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO
COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS
(CEPH – UNIFOR - MG)

Eu, Regina Célia Reis Ribeiro CRB 61362, funcionária da Biblioteca Ângela Vaz Leão do Centro Universitário de Formiga - UNIFOR – MG e coordenadora do Projeto Biblioteca “Estação do Trabalhador”, permito que Cristiane Lopes da Silva, acadêmica do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG realize uma coleta de dados, (entrevista, questionário), necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”. Dou minha permissão para que sejam obtidas fotografias, filmagens, informações relativas a origem e aos registros do projeto, após o consentimento esclarecido sobre os objetivos da pesquisa obtido por assinatura.

Ressalta-se que o nome da coordenadora do projeto pode ser divulgado mantendo-se a integridade da instituição.

Regina Célia Reis Ribeiro
Bibliotecária UNIFOR-MG

Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
Orientadora

Cristiane Lopes da Silva
Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO C - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ALUNA

Formiga, 20 de maio de 2009.

Empresa Bazar Guri Ltda.

Syrlei Maria Ferreira, professora e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação Centro Universitário de Formiga - UNIFOR-MG, vem apresentar a aluna Cristiane Lopes da Silva do 7º período de Biblioteconomia, para que desenvolva seu trabalho de conclusão de curso, nesta empresa.

Na oportunidade agradece as atenções dispensadas e assegura que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com o cunho científico mantendo e resguardando a integridade da empresa.

Atenciosamente,

Syrlei Maria Ferreira
Professora Orientadora

Coordenadora do curso
Sônia Lúcia Silva

Cristiane Lopes da Silva
Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO D – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA EMPRESA

A empresa Bazar Guri Ltda., sediada em Formiga, MG, CNPJ 20.714.440/0001-18, declara junto à coordenação do curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR – MG (Centro Universitário de Formiga), aceitar que a aluna Cristiane Lopes da Silva do 7º período do curso de Biblioteconomia desenvolva uma Coleta de Dados para o TCC com tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”, em seu estabelecimento, aceitando que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com cunho científico, desde que mantenham a integridade da empresa.

Por ser verdade, firma o presente.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Remaclo José Antunes Couto
Diretor Bazar Guri Ltda.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO E – CARTA DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS (CEPH – UNIFOR - MG)

Eu, Remaclo José Antunes Couto, Diretor do Bazar Guri Ltda., permito que Cristiane Lopes da Silva, acadêmica do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG realize uma coleta de dados nesta instituição, necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”. Dou minha permissão para que, caso seja necessário sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica, após o consentimento esclarecido sobre os objetivos da pesquisa obtido por assinatura de cada voluntário participante da pesquisa.

Ressalta-se que o nome da instituição e do seu gerente poderá ser divulgado mantendo a integridade da empresa, e o fato de que os nomes dos voluntários permaneceram em sigilo. Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa.

Remaclo José Antunes Couto
 Diretor Bazar Guri Ltda.

Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
 Orientadora

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, _____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO F – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO
SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE

Eu, _____, funcionário (a) da Empresa Bazar Guri Ltda., declaro para fins de autorização de coleta de dados, através do questionário, que fui devidamente esclarecido (a) sobre esse projeto desenvolvido pela aluna Cristiane Lopes da Silva sob a orientação da Professora Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, lotado no Curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação - UNIFOR-MG.

Estou ciente que, a qualquer momento:

- v Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados realizada na empresa;
- v Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- v Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- v Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto;
- v Os dados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações de natureza científica e divulgação comercial do projeto.

Funcionário (a) Bazar Guri Ltda.

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, _____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO G – DECLARAÇÃO DE OBRIGATORIEDADE DE SIGILO

Ao Exmo Senhor

Remaclo José Antunes Couto

Diretor do Bazar Guri Ltda.

Eu, Cristiane Lopes da Silva, aluna do 7º período de curso de biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR-MG, declaro estar ciente da obrigatoriedade do sigilo que envolve os trabalhos de campo, bem como a publicação dos mesmos estar ligada à autorização dos envolvidos desde que essa não afete direta ou indiretamente a instituição ou alguns dos envolvidos.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Cristiane Lopes da Silva



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO H - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ALUNA

Formiga, 20 de maio de 2009.

Confecções Fidalga Ltda.

Syrlei Maria Ferreira, professora e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), vem apresentar a aluna Cristiane Lopes da Silva do 7º período de Biblioteconomia, para que desenvolva seu trabalho de conclusão de curso, nesta empresa.

Na oportunidade agradece as atenções dispensadas e asseguro que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com o cunho científico mantendo e resguardando a integridade da empresa.

Atenciosamente,

Syrlei Maria Ferreira
Professora Orientadora

Coordenadora do curso
Sônia Lúcia Silva

Cristiane Lopes da Silva
Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO I – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA EMPRESA

A empresa Confecções Fidalga Ltda., sediada em Formiga, MG, CNPJ 20.500.393/0001-00, declara, junto à coordenação do curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR – MG (Centro Universitário de Formiga), aceitar que a aluna Cristiane Lopes da Silva do 8º período do curso de Biblioteconomia desenvolva uma Coleta de Dados para o TCC com tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”, em seu estabelecimento, aceitando que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com cunho científico, desde que mantenham a integridade da empresa.

Por ser verdade, firma o presente.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Beatriz Rodrigues Costa Belo
Diretora Fidalga



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO J – CARTA DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS (CEPH – UNIFOR - MG)

Eu, Beatriz Rodrigues Costa Belo, Diretora da Confecções Fidalga Ltda., permito que Cristiane Lopes da Silva, acadêmica do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG realize uma coleta de dados nesta instituição, necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”. Dou minha permissão para que, caso seja necessário sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica, após o consentimento esclarecido sobre os objetivos da pesquisa obtido por assinatura de cada voluntário participante da pesquisa.

Ressalta-se que o nome da instituição e do seu gerente poderão ser divulgados mantendo-se a integridade da empresa, e o fato de que os nomes dos voluntários permanecerão em sigilo. Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa.

Beatriz Rodrigues Costa Belo
 Diretora Fidalga

Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
 Orientadora

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, _____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO K – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO
SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE

Eu, _____, funcionário (a) empresa Confecções Fidalga Ltda., declaro para fins de autorização de coleta de dados, através do questionário, que fui devidamente esclarecido (a) sobre esse projeto desenvolvido pela aluna Cristiane Lopes da Silva sob a orientação da Professora Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, lotado no Curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação UNIFOR-MG .

Estou ciente que, a qualquer momento

- v Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados realizada na empresa;
- v Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- v Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- v Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto;
- v Os dados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações de natureza científica e divulgação comercial do projeto

Funcionário (a) Fidalga

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, ____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO L – DECLARAÇÃO DE OBRIGATORIEDADE DE SIGILO

À Exma Senhora

Beatriz Rodrigues Costa Belo
Diretora Confecções Fidalga Ltda.

Eu, Cristiane Lopes da Silva, aluna do 7º período de curso de biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR-MG, declaro estar ciente da obrigatoriedade do sigilo que envolve os trabalhos de campo, bem como a publicação dos mesmos estar ligada à autorização dos envolvidos desde que essa não afete direta ou indiretamente a instituição ou alguns dos envolvidos.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Cristiane Lopes da Silva



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO M - CARTA DE APRESENTAÇÃO DA ALUNA

Formiga, 20 de maio de 2009.

Supermercado Ki Sacolão (Comercial Padre Victor Ltda.)

Syrlei Maria Ferreira, professora e orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação UNIFOR-MG (Centro Universitário de Formiga), vem apresentar a aluna Cristiane Lopes da Silva do 7º período de Biblioteconomia, para que desenvolva seu trabalho de conclusão de curso, nesta empresa.

Na oportunidade agradece as atenções dispensadas e asseguro que as informações obtidas ou geradas no desenvolvimento do trabalho serão utilizadas apenas com o cunho científico mantendo e resguardando a integridade da empresa.

Atenciosamente,

Syrlei Maria Ferreira
Professora Orientadora

Coordenadora do curso
Sônia Lúcia Silva

Cristiane Lopes da Silva
Aluna



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO N – DECLARAÇÃO DE ACEITE DA EMPRESA

Supermercado Ki Sacolão (Comercial Padre Victor Ltda.), sediada em Formiga, MG, CNPJ 16.784.670/0001-86, declara junto à coordenação do curso de Biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR – MG (Centro Universitário de Formiga), aceitar que a aluna Cristiane Lopes da Silva do 7º período do curso de Biblioteconomia desenvolva uma Coleta de Dados para o TCC com tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”, em seu estabelecimento, aceitando que as informações obtidas e/ou geradas sejam utilizadas com cunho científico, desde que mantenham a integridade da empresa.

Por ser verdade, firma o presente.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Joseli Lima

Diretora Supermercado Ki Sacolão



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO O – CARTA DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

COMITÊ DE ETICA EM PESQUISA ENVOLVENDO HUMANOS (CEPH – UNIFOR - MG)

Eu, Joseli Lima, Diretora do Supermercado Ki Sacolão (Comercial Padre Victor Ltda.), permito que Cristiane Lopes da Silva, acadêmica do 7º período do curso de Biblioteconomia do UNIFOR – MG realize uma coleta de dados nesta instituição, necessária para a elaboração de seu Trabalho de Conclusão de Curso com o tema intitulado “SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE”. Dou minha permissão para que, caso seja necessário sejam obtidas fotografias, filmagens ou gravações para fins de pesquisa científica, após o consentimento esclarecido sobre os objetivos da pesquisa obtido por assinatura de cada voluntário participante da pesquisa.

Ressalta-se que o nome da instituição e do seu gerente poderão ser divulgados mantendo-se a integridade da empresa, e o fato de que os nomes dos voluntários permanecerão em sigilo. Autorizo, portanto, o contato com os voluntários da pesquisa.

Joseli Lima
 Diretora Supermercado Ki Sacolão

Tânia de Fátima Gontijo Fonseca
 Orientadora

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, _____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO P – TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIDO
SERVIÇO DE DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM EMPRESAS
FORMIGUENSES: CAIXA ESTANTE

Eu, _____, funcionário (a) do Supermercado Ki Sacolão (Comercial Padre Victor Ltda.), declaro para fins de autorização de coleta de dados, através do questionário, que fui devidamente esclarecido (a) sobre esse projeto desenvolvido pela aluna Cristiane Lopes da Silva sob a orientação da Professora Tânia de Fátima Gontijo Fonseca, lotado no Curso de Biblioteconomia do Coordenação Geral de Graduação UNIFOR-MG.

Estou ciente que, a qualquer momento:

- v Poderei retirar meu consentimento sobre a coleta de dados realizada na empresa;
- v Todas as informações obtidas serão confidenciais, portanto, os nomes dos envolvidos não serão revelados;
- v Não haverá nenhuma despesa pessoal, tampouco alguma compensação financeira;
- v Em qualquer etapa da pesquisa, poderei ter acesso aos dados, bem como aos responsáveis pelo projeto;
- v Os dados dessa pesquisa poderão ser utilizados pelos pesquisadores em publicações de natureza científica e divulgação comercial do projeto

Funcionário (a) Ki Sacolão

Cristiane Lopes da Silva
 Aluna

Formiga, _____ de _____ de _____.



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO Q – DECLARAÇÃO DE OBRIGATORIEDADE DE SIGILO

À Exma Senhora

Joseli Lima

Diretora Supermercado Ki Sacolão

Eu, Cristiane Lopes da Silva, aluna do 7º período de curso de biblioteconomia Coordenação Geral de Graduação do UNIFOR-MG, declaro estar ciente da obrigatoriedade do sigilo que envolve os trabalhos de campo, bem como a publicação dos mesmos estar ligada à autorização dos envolvidos desde que essa não afete direta ou indiretamente a instituição ou alguns dos envolvidos.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Formiga, _____ de _____ de _____.

Cristiane Lopes da Silva



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA
 Credenciamento em 05/08/2004 e Recredenciamento em 15/12/2006
 Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

ANEXO R – PARECER CONSUBSTANCIADO



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA

CREDECENCIAMENTO: Decreto Publicado em 05/08/2004
 REDECENCIAMENTO: Decreto Publicado em 15/12/2006

Mantenedora: Fundação Educacional Comunitária Formiguense – FUOM

PARECER CONSUBSTANCIADO

Parecer Nº. **100/2009**

Pesquisador (a) Responsável: **Tânia de Fátima Gontijo Fonseca**

Equipe executora: **Cristiane Lopes da Silva**

Tipo de Pesquisa: **Trabalho de Conclusão de Curso - Biblioteconomia**

Registro do COEPAH/UNIFOR-MG: **13/07/2009** Processo Nº. **77/2009**

Instituição onde será desenvolvido: **Empresas Formiguense-MG**

Grupo: **III**

Situação: **APROVADO**

O Comitê de Ética em Pesquisa Centro Universitário de Formiga analisou o processo Nº. **77/2009**, referente ao projeto de pesquisa: **“Serviço de disseminação da informação em empresas formiguenses: caixa estante”**, tendo como pesquisadora responsável **Tânia de Fátima Gontijo Fonseca** cujo objetivo é **“Demonstrar a eficiência do Serviço de Extensão Caixa Estante viabilizado junto às empresas formiguenses”**.

Assim, em conformidade com os requisitos éticos, somos de parecer favorável à realização do projeto classificando-o como **APROVADO**, pois o mesmo atende aos requisitos fundamentais da Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Solicita-se à pesquisadora o envio a este CEP, de relatórios parciais sempre quando houver alguma alteração no projeto, bem como o relatório final gravado em CD-ROM.

Formiga, **31 de agosto de 2009**.


Leyser Rodrigues Oliveira

Vice-Coordenador do COEPEAH/UNIFOR-MG